

M

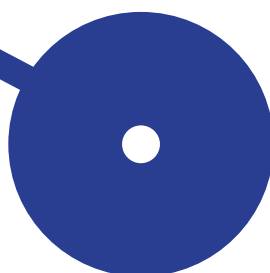
MESTRADO

ENSINO DE INGLÊS NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

As histórias e as músicas como auxiliares no desenvolvimento das aprendizagens e da sensibilidade ao Inglês das crianças do 1.º Ciclo

Cláudia Patrícia Leal de Pinho

03/2022



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Cláudia Patrícia Leal de Pinho

As histórias e as músicas como auxiliares no desenvolvimento das aprendizagens e da sensibilidade ao Inglês das crianças do 1º Ciclo

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino de Inglês do 1ºCiclo do Ensino Básico

Orientação: Prof. Doutora Sofia Maria Cruz de Melo Araújo

Porto, março de 2022

Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Cláudia Patrícia Leal de Pinho

As histórias e as músicas como auxiliares no desenvolvimento das aprendizagens e da sensibilidade ao Inglês das crianças do 1º Ciclo

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino de Inglês do 1ºCiclo do Ensino Básico

Orientação: Prof. Doutora Sofia Maria Cruz de Melo Araújo

Porto, março de 2022

Dedico este trabalho a todos os leitores que aqui caminham por mundos incertos, duvidosos e insaciáveis pelo conhecimento, assim como os que não estão por cá. Que a partir destas leituras reflitam e estejam encorajados para encontrarem novos saberes, novas culturas e que criem momentos de coragem, de empatia pelo Outro e não tenham medo de crescer. Sejam felizes e capazes de enfrentar este mundo tão infinito e cheio de aventuras, de proezas, de percalços e de grandes momentos de alegria. Sejam criadores e sejam vocês mesmos.

AGRADECIMENTOS

Foram muitas as pessoas que me auxiliaram e contribuíram nesta viagem ao mundo estranho da pesquisa, curiosidade e conhecimento. Neste percurso difícil deram-me sempre o seu apoio. Quero deixar aqui o meu reconhecimento a todos, que de forma diversificada cooperaram para a realização deste trabalho.

À Professora Doutora Sofia Araújo, orientadora deste trabalho, pelas sugestões que me deu ao longo deste caminho tão extenso, assim como pela paciência demonstrada comigo e por ter estado sempre tanto disponível, como presente.

À Professora Lara Amaral, por ser incansável e sempre presente. Por me ter ajudado a lidar com os alunos tendo a paciência de nos corrigir e ensinar. Pela abertura, pela generosidade, pela disponibilidade, pelo carinho e por aceitar colaborar comigo nesta aventura atribulada cheia de percalços.

Aos colegas de estágio pela enorme aventura, pelas risotas entre almoços e pela partilha de emoções, de conhecimento e de amizade. À colega e amiga Sónia Ferreira pelos momentos de ajuda e desabafos durante esta caminhada atribulada. Um obrigado.

Aos alunos que responderam aos questionários, participaram neste caminho, pelo carinho e paciência demonstrada e por aceitarem colaborar comigo nesta fase da vida.

Aos meus dois queridos e adoráveis gatos, Ngola e a Safira por terem estado sempre presentes do meu lado, quer tenha sido em cima do armário ou junto à janela enquanto trabalhava no texto, mas também em momentos que ficavam em cima do teclado do computador ou queriam festinhas, quando achavam que era necessário que eu descansasse e lhes desse os seus biscoitos.

Aos meus pais um obrigado muito especial pela compreensão demonstrada, pela paciência, apoio incondicional e pelo amor evidenciado. Pelos momentos de audição de longos desabafos nas alturas mais críticas e trabalhosas com que me depararei durante esta investigação e estágio.

RESUMO ANALÍTICO

O presente trabalho de investigação pretende analisar a importância do contato de crianças muito jovens com línguas estrangeiras. Este trabalho concentra-se na tentativa de investigar, numa abordagem dinâmica, a importância das histórias, juntamente com a música, nessa aprendizagem da língua inglesa. As histórias aproximam a criança do mundo da imaginação, da criatividade, do fantástico e muitas vezes levam a criança de volta para a sua realidade, para o seu mundo. No que respeita à música, esta tem algo de mundial e está presente nas nossas vidas a nível de cultura, pertencendo ao quotidiano de todos, criando ligações de afetividade e partilhas de vivências e de experiências entre as diferentes culturas e povos. Neste sentido, podemos salientar também que é fundamental assinalar a importância no desenvolvimento cognitivo da criança.

Foram utilizadas as metodologias quantitativa e qualitativa. Na análise quantitativa foram utilizados como instrumento de recolha os questionários dados às crianças dos 3º e 4º anos. Na leitura qualitativa, foram utilizadas as fotografias das atividades realizadas e efetuadas observações das reações dos alunos à atividade pela Professora Supervisora Cooperante.

Palavras-chave: *Storytelling*, importância das músicas, sensibilização ao Inglês, desenvolvimento cognitivo

ABSTRACT

The present research work intends to analyze the importance of very young children's contact with foreign languages. This work focuses on trying to research, in a dynamic approach, the importance of stories, together with music in this learning of the English language. Stories bring children closer to the world of imagination, creativity, the fantastic and often take the children back to their reality, to their world. As far as music is concerned, it is somewhat universal and it is present in our lives at the level of culture, belonging to everyone's everyday life, creating links of affectivity and sharing of experiences between different cultures and peoples. In this sense, we can also point out that it is fundamental to highlight its importance in the cognitive development of children.

Both quantitative and qualitative methodologies were used. In the quantitative analysis questionnaires given to 3rd and 4th grade children were used as a collection instrument. In the reading methodology photographs of the activities carried out and observations of the students' reactions to the Cooperating Teacher's activity were used.

Keywords: Storytelling, importance of music, English awareness, cognitive development

Índice

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO..... | 12 |
| PARTE I – UMA SENSIBILIZAÇÃO PARA A LÍNGUA INGLESA ENTRE O MUNDO DAS HISTÓRIAS E DA MÚSICA..... | 14 |
| 1. SENSIBILIZAÇÃO PARA E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA..... | 16 |
| 2. O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA..... | 19 |
| 3. <i>STORYTELLING</i> | 23 |
| 4. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA..... | 27 |
| 4.1. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO..... | 27 |
| PARTE II – UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS DA HISTÓRIA E DA MÚSICA NO CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO..... | 32 |
| 1. O PERCURSO DA INVESTIGAÇÃO..... | 33 |
| 1.1. QUESTÕES E OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO..... | 33 |
| 1.2. ORIENTAÇÕES E METODOLOGIAS INVESTIGATIVAS..... | 33 |
| 1.3. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS..... | 34 |
| 1.4. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA..... | 37 |
| 1.4.1. Caracterização das escolas..... | 37 |
| 1.4.2. Caracterização dos grupos - turmas..... | 38 |
| 2. ORGANIZAÇÃO DO PLANO DE AULAS E SUAS OBSERVAÇÕES..... | 40 |
| 2.1. PLANOS DE AULAS E MOMENTOS DE INTROSPEÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS..... | 41 |
| 3. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS RECOLHIDOS..... | 57 |
| 3.1. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS DO 3º ANO..... | 57 |
| 3.2. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS DO 4º ANO..... | 60 |
| 3.3. COMPARAÇÃO E DISCUSSÃO DOS QUESTIONÁRIOS ANALISADOS E DAS ATIVIDADES ELABORADAS PELA ESTAGIÁRIA E PELA PROFESSORA DE INGLÊS..... | 65 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS: EM BUSCA DA MÚSICA E DAS HISTÓRIAS ENCANTADAS NO INGLÊS..... | 68 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 73 |

Índice de Tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – Alunos abrangidos por Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão | 38 |
| Tabela 2 – Lesson Plan 2 | 41 |
| Tabela 3 – Lesson Plan 6 | 45 |
| Tabela 4 – Lesson Plan 8 | 49 |
| Tabela 5 – Lesson Plan 9 | 51 |
| Tabela 6 – Lesson Plan 10 | 53 |
| Tabela 7 – Atividades preferidas de Inglês para o 3ºano | 57 |
| Tabela 8 – Importância das Histórias e das Músicas para o 3ºano..... | 58 |
| Tabela 9 – Seleção das Histórias pelos alunos do 3ºano | 58 |
| Tabela 10 –Seleção das Músicas pelos alunos do 3ºano..... | 59 |
| Tabela 11 – Atividades preferidas de Inglês para o 4ºano | 61 |
| Tabela 12 – Importância das Histórias e das Músicas para o 4ºano..... | 61 |
| Tabela 13 – Seleção das Histórias pelos alunos do 4ºano | 62 |
| Tabela 14 – Seleção das Músicas pelos alunos do 4ºano | 63 |

Índice de Figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Story "What's the time, Mr. Wolf?" | 44 |
| Figura 2 - Types of pollution | 44 |
| Figura 3 - Story "Pete, the Cat Saves Christmas." | 47 |
| Figura 4 - Song about the Halloween 2..... | 48 |
| Figura 5 - Song about the Halloween 3..... | 48 |
| Figura 6 - Song about the Halloween 1..... | 48 |
| Figura 7 - Song about the Halloween | 48 |
| Figura 8 - Mini flashcards | 55 |
| Figura 9 - Dear Animals- Mini-book..... | 56 |

INTRODUÇÃO

Eu dormia muitas vezes com o dicionário debaixo do travesseiro. Estava convencida de que as palavras, durante a noite, iriam atravessá-lo e viriam instalar-se em caixinhas prontas para a arrumação. As palavras abandonariam assim as páginas e viriam imprimir-se na minha cabeça. Seria sábia no dia em que, no livro, só houvesse páginas em branco. Tahar Bem Jelloun, *Les yeux baissés* apud, Morais (1997, p. 153).

A temática desta investigação nasceu na sequência de um enorme interesse e motivação por parte dos alunos pelas histórias e músicas apresentadas durante as aulas de Inglês, tal como foi observado por mim e pelas Supervisoras. Outro motivo para ter escolhido trabalhar com estes dois temas foi o facto de serem estimulantes, divertidos e que podem levar a uma abordagem colaborativa entre duas áreas diferentes, mas, ao mesmo tempo tão iguais. Porque não as interligar de forma a cativar as aprendizagens dos alunos de forma lúdica, dinâmica. As crianças gostam muito quando se lhes conta uma história, qualquer que seja a forma de o fazer. Também gostam da apresentação de músicas em que elas se libertem e se divirtam ao ouvi-las, criando momentos de imaginação, criatividade e autoestima. Penso que estes recursos, apesar de serem muito abordados, continuam a ser importantes na vida das nossas crianças, porque fazem com que estas se libertem e reflitam, e se revejam nessas próprias mesmas histórias. As histórias e as músicas são caixinhas de surpresas prontas para serem abertas e descobertas por uma longa caminhada de aprendizagem, aventura e envolvimento da criança.

Tendo verificado, no ano letivo passado, no primeiro ano da prática de intervenção, em que tínhamos como base primordial observar as aulas, neste segundo ano de estágio observei da mesma forma que as crianças apreciam que lhes sejam contadas histórias, lhes sejam apresentadas músicas, e tudo isto faz com que exista, dentro das aulas, uma grande diversidade de acontecimentos, criando empatia, curiosidade e entusiasmo, perante algo que é novo e diferente. Deste modo, as crianças acabam por interagir apesar de alguma timidez ainda que tendo alguma timidez, algo constatado por mim que eu constatei frequentemente nessas aulas. Mesmo que não compreendam as histórias e as músicas na sua totalidade, ficam sempre retidos nas suas memórias muitos conteúdos novos que lhes estão a ser ensinados.

Será então importante verificar se esses dois recursos serão essenciais para o crescimento e aprendizagem destas crianças na sua evolução tanto a nível cultural, como da imaginação ou mesmo da criatividade. A partir das histórias e das músicas podemos abordar várias temáticas, como por exemplo, os afetos, o *bullying* ou até mesmo o que se passa ao redor das crianças que as preocupa, aspetos que muitas vezes esquecemos o quanto são necessários para o desenvolvimento da criança.

Por conseguinte, este estudo desenvolveu-se em volta de quatro objetivos: compreender se (e identificar de que forma) a história ajuda a criança a interagir mais na aula de Inglês; compreender se (e identificar de que forma) a música ajuda a criança a interagir aprendendo melhor nas aulas de Inglês; compreender se a junção da música e da história como meio de abordagem para uma aprendizagem e sensibilização do inglês é um benefício acrescido para a criança e a reconhecer se a música e as histórias serão os melhores recursos para trabalhar em conjunto sensibilizando assim as crianças para a aprendizagem da Língua Inglesa.

Posto isto, o relatório de estágio dividiu-se em duas partes, o enquadramento teórico e o enquadramento metodológico, e uma análise empírica que será apresentada *a posteriori*. Nesta primeira parte do enquadramento teórico, referem-se estudos feitos sobre a noção de sensibilização e aprendizagem da língua inglesa como um tópico mais abrangente. A sensibilização e a aprendizagem da língua criarão momentos de grande diversidade cultural desenvolvendo assim uma competência plurilingue. Apresentar-se-á uma revisão da bibliografia sobre desenvolvimento cognitivo da criança, sobre a noção de *storytelling*, sobre a importância das músicas nas aulas não só pela relevância delas nas nossas vidas a nível cultural, mas também por simbolizarem a nossa identidade, a nossa dimensão psicológica.

Na segunda parte, no enquadramento metodológico - a parte empírica - referem-se algumas considerações de ordem metodológica e justificam-se as opções tomadas durante a realização deste trabalho, tendo em consideração os objetivos que nos propusemos atingir. De seguida, faremos a análise dos dados recolhidos na pesquisa realizada e os dados resultantes da realização de um questionário aos alunos do 3º e 4º anos, com a consequente apresentação das conclusões.

**PARTE I – UMA SENSIBILIZAÇÃO PARA A LÍNGUA INGLESA
ENTRE O MUNDO DAS HISTÓRIAS E DA MÚSICA**

“O maior desafio é conhecer cada criança como ela realmente é, saber o que ela é capaz de fazer e centrar a educação nas capacidades, forças e interesses dessa criança.”

Howard Gardner

1. SENSIBILIZAÇÃO PARA E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Cada vez que fazia uma pergunta, aquela professora magnífica, em vez de responder, indicava-me o caminho para que eu pudesse encontrar a resposta. Ensinou-me a organizar o pensamento, a investigar, a ler e a ouvir, a procurar alternativas, a resolver velhos problemas com novas soluções, a discutir com lógica. Ensinou-me sobretudo a não acreditar às cegas, a duvidar (Allende, 2001)

A aprendizagem de uma língua estrangeira é considerada, pelo Quadro Europeu Comum de Referências (1998), como um processo contínuo de construção de competências que são vistas simultaneamente como plurilingues e pluriculturais, para além de se constituírem uma competência mais complexa, que deverá ser desenvolvida com a caminhada da criança ao longo do sistema educativo. Ou seja, preconiza-se que esta se envolverá num domínio de várias línguas e que esteja em contacto com várias culturas associadas a essas línguas, permitindo que a criança as olhe de maneira diferente enquanto objeto de curiosidade e de crescimento.

Associar a sensibilização à língua inglesa a uma noção de prazer é indispensável uma vez que a aprendizagem linguística é estreitamente ligada ao afeto. Isto quer dizer que as atividades lúdicas permitem que o consciente seja focalizado na tarefa proposta, deixando para o subconsciente a tarefa de processamento linguístico, ou seja, a estruturação gramatical e a exploração do vocabulário. Para além disso, a dimensão lúdica fixa-se em objetivos gerais, tais como a tomada de consciência de outras línguas, novas culturas e a descoberta de outros modos de viver, ajudando, assim, a promover o respeito pelos outros e pela diferença. Tal como consta em Cruz e Ribeiro (2009):

[a] sensibilização a uma língua, por sua vez, passa antes de mais pela motivação e o dar a conhecer da diferença entre línguas, levando os aprendentes a respeitar essa mesma diferença. (Cruz e Ribeiro, 2009, p. 1)

Logo, a aprendizagem de uma língua estrangeira, neste caso o Inglês, irá sensibilizar a criança para a diversidade linguística e cultural dos outros, para além de proporcionar um trabalho trans- e interdisciplinar, que colocará a criança perante outras culturas e outras formas de olhar o mundo ao seu redor. Irá permitir igualmente um alargamento a nível cognitivo, linguístico e social, o que

contribuirá para uma promoção de aprendizagens da criança sobre si mesma, outras pessoas e outros lugares. No documento do Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais constata-se que:

[a] sensibilização à diversidade linguística e cultural exige que aos aprendentes sejam dadas oportunidades de se envolverem em tarefas e actos comunicativos que lhes proporcionem vivências estimulantes. (Ministério da Educação, 2001, p.41)

Ainda de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência (2001, p. 231), a língua estrangeira também serve como uma competência plurilingue e pluricultural. Isto é, deverá existir uma capacidade extra que leve os cidadãos a utilizarem várias línguas para comunicarem numa interação cultural, na qual o indivíduo, na sua particularidade de agente social, possua competências em várias línguas, em diferentes níveis, adquirindo daí experiências de várias culturas. Essa conceção de competência plurilingue e pluricultural visa:

- "afastar-se da suposta dicotomia equilibrada entre o par habitual língua materna/língua estrangeira, acentuando o plurilinguismo, de que o bilinguismo é considerado apenas um caso particular;
- considerar que um dado indivíduo não possui uma gama de competências distintas e separadas para a comunicar consoante as línguas que conhece, mas, sim, uma competência plurilingue e pluricultural, que engloba o conjunto de repertório linguístico de que dispõe;
- acentuar as dimensões pluriculturais desta competência múltipla, sem estabelecer uma ligação necessária entre o desenvolvimento de capacidades de relacionamento com outras culturas e o desenvolvimento da proficiência de comunicação em língua." (QEER, 2001, p. 231).

Não podemos deixar de mencionar que no processo de aprendizagem de uma língua torna-se essencial o desenvolvimento da motivação, da capacidade, da criatividade e da confiança entre a criança e o professor. Para tal, o professor terá de criar metodologias e recursos para que essa aprendizagem ocorra. Verifiquei durante as práticas de intervenção no estágio, que os alunos se sentiam motivados e curiosos através de jogos, de canções e das histórias e que, como tal, a sua assimilação e aquisição dos vocábulos ensinados era melhorada. Ou seja, os alunos conseguem envolver-se mais com as atividades que surgem durante o decorrer da aula, participando mais ativamente e partilhando mais facilmente os seus saberes de outras línguas e culturas. Tal como

refere Silva (2011) citando Nobre (2010), é importante como professores refletirmos sobre a nossa atuação, sobre o nosso percurso e envolvimento nas aulas, ou seja, os recursos utilizados no ensino, pensando nas necessidades dos alunos para que estes se sintam bem e tenham gosto por aprender. Como é referido pelo Quadro Europeu Comum de Referência (2001) *“A aprendizagem de línguas deve ser feita ao longo de toda a vida. Como tal, deve ser promovida e facilitada transversalmente pelos sistemas de ensino, do pré-escolar à educação de adultos.”* (QEER, 2001, p. 25)

2. O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA¹

O desenvolvimento cognitivo é um processo de aprendizagem e assimilação em que a criança vai adquirindo competências e aprendendo ao longo do seu crescimento até à sua fase adulta. Nesta fase já terá desenvolvido um raciocínio coerente e formal. Cruz e Fonseca (2002), que se basearam em autores como Vygotsky et al (1962) e Piaget (1965), para conseguirem explicar o desenvolvimento cognitivo da criança, referiram que:

[o] desenvolvimento cognitivo decorre não só de sistemas pre-estruturados que se auto-organizam e constroem no individuo pela interação com o ambiente (Piaget, 1965), como de sistemas de mediação interindividual que se constroem em contexto sócio-históricos. (Cruz e Fonseca, 2002, p. 22 citando Vygotsky et al., 1962).

De acordo com outros autores (e.g. Morais, 1996), a noção de desenvolvimento cognitivo tem tido várias alterações no que respeita às aprendizagens, principalmente na categoria da inquietação, tendo como ponto base as suas experiências, as suas vivências. Tal processo acontecerá a partir de uma reestruturação de carácter cognitivo, feita através de uma codificação, de um armazenamento do processo e recordação dessa informação que foi adquirida e partilhada durante esse desenvolvimento cognitivo e posteriormente demonstrado.

A criança não poderá passar para o próximo estágio do seu crescimento se a sua capacidade cognitiva, emocional e psicológica estiver com algum entrave que a possa afetar, sendo por isso necessário atravessar certas experiências, partilhas e cumprir com o seu devido tempo para interiorizar essas mesmas experiências. Segundo Sprinthall e Sprinthall (1993):

(...) a cognição é um processo permanente, de avanços e recuos, entre a pessoa e o meio. (...) um processo dialéctico, o que significa que a cognição nunca ocorre inteiramente «dentro» da criança nem é completamente resultado da estimulação exterior (...). (Sprinthall e Sprinthall, 1993, p.110)

Para Piaget (1993) o desenvolvimento cognitivo das crianças envolve mudanças no processo cognitivo e nas capacidades. Esse desenvolvimento cognitivo precoce arrasta processos

¹ Este tópico foi também abordado, com devidas modificações, num trabalho de Projeto de Investigação que realizei na Pós-Graduação em Educação Especial: Inclusão, Desenvolvimento e Aprendizagens, Seminário de Projeto – Domínio cognitivo e motor na escola Superior de Educação Paula Frassinetti no ano letivo de 2020-2021.

baseados em ações e, mais tarde, progride para mudanças nas operações mentais. Esta teoria ajudou e ajuda a aumentar a compreensão do crescimento intelectual das crianças e a compreender que as crianças não são meras recetoras passivas de conhecimento. Em vez disso, as crianças estão constantemente a investigar e a experimentar à medida que constroem a sua compreensão de como o mundo funciona.

De acordo com vários estudos feitos em concordância com este tópico, a cognição é uma conceção para a qual todos os métodos ou organizações se relacionam e interajudam com a consciência e o conhecimento, partilhando esse processo, entre a perceção e o pensamento. (Dorsch et al., 2001 citado por Matias e Greco, 2010, p.253). No entanto, o termo cognição sugere outro sentido diferente como *“ato ou processo de conhecimento”* (Cruz e Fonseca, 2002, p.20) entendendo-se a um contributo perante vários elementos tais como: a atenção, a perceção, a emoção, a memória, a aprendizagem, a linguagem, o pensamento, a integração entre outros. Estes elementos têm como natureza um carácter agregador que:

compreende os processos e produtos mentais superiores, (...) através dos quais percebemos, concebemos e transformamos o envolvimento (...) Não é uma coleção, mas um sistema complexo de componentes. (Cruz e Fonseca, 2002, p. 21).

O psicólogo suíço Jean Piaget (1993) mencionou que as crianças possuem uma forma particular de pensar e entender, chegando à formulação teórica do desenvolvimento infantil. Piaget (1993) distingue quatro grandes estádios no desenvolvimento cognitivo das crianças:

- O estádio sensório-motor - do nascimento até aos dois anos;
- O estado pré-operatório - dos dois aos sete anos;
- O estádio das operações concretas - dos sete aos onze anos;
- O estádio das operações formais - a partir dos onze anos.

Quanto ao **estádio sensório-motor**, a grande maioria das crianças nascem com o desejo de explorar o mundo ao seu redor. Essa curiosidade manifesta-se de maneiras diferentes mediante cada faixa etária, tendo como base uma construção de conhecimento à base do movimento, toque e dos sentidos, evoluindo gradualmente em termos de subjetividade e complexidade. De acordo com a teoria de Piaget (1993), quanto maior for a mobilidade da criança, maior será o seu desenvolvimento cognitivo. Segundo Cruz (2014, p. 128) citando Piaget (1965):

a criança aprende por intermédio da experiência, verificando-se que nesta fase a criança não tem palavras para pensar (linguagem interior), mas já consegue antecipar experiências com base nas acções que as precedem. (Cruz, 2014, p. 128)

Nos primeiros anos de vida de uma criança, o seu desenvolvimento cognitivo evoluiu exclusivamente através do movimento e experiências com os cinco sentidos, tais como:

- Aprender a sentar, gatinhar, pôr-se de pé, caminhar, a cair e a levantar-se eventualmente, até correr;
- O cérebro é estimulado pelos sentidos: a criança quer ver, cheirar, saborear, ouvir e tocar tanto quando possível, a fim de gerar conforto e familiaridade com o seu redor, para além de dar início à aquisição de conhecimento.

No **estádio pré-operatório** as crianças começam a aprender a falar e a entender o sentido das palavras, imagens e gestos. A fantasia e o simbolismo reinam no mundo das crianças. Permite-lhes aprender coisas novas e a dar sentido a conceitos abstratos ou complexos, o «faz de conta» e o «desenhar» são maneiras da criança perceber e entender contextos diferentes: espicaça a consciência pessoal, emocional, social, entre outros. Nesta fase, as crianças têm um entendimento do mundo um pouco egocêntrico, ou seja, pensam que toda a gente vê o mundo da mesma maneira que eles. Estão a aprender. Cruz (2014, p. 129) menciona que neste estágio as crianças vão:

(...) utilizar símbolos (i.e., representações sob a forma de linguagem falada, receptiva ou expressiva), de utilizar o jogo imaginativo e de utilizar a expressão gráfica, a criança começa a ser capaz de julgar a forma, o tamanho e as relações, baseando-se para tal em experiências e não em raciocínios, mas em que esses julgamentos são frequentemente intuitivos e desajustados. (Cruz, 2014, p. 129).

O **estádio das operações concretas** ilustra a conexão entre o desenvolvimento cognitivo geral e o desenvolvimento linguístico, uma vez que permite ultrapassar, precisamente no início deste estágio, as maiores dificuldades linguísticas que a criança enfrenta ao nível do desenvolvimento linguístico: a voz passiva e as marcas verbais. Todavia, este período operatório concreto é um período onde as palavras se tornam instrumentos do processo de pensamento e a criança se torna comunicativa. A inteligência lógico-matemática começa a desenvolver-se e o cérebro começa a entender o conceito de «preservação» e de «inversão (reverter comportamentos)». Começa também a aprender a organizar os pensamentos e a classificar e construir estruturas

operacionais mentais, ou seja, *“criança já é capaz de pensar de modo lógico, função essa que é facilitada pelo uso de materiais concretos e por situações reais.”*(Cruz, 2014, p.129).

Seguindo esta classificação, a criança em idade escolar, que constitui o objeto deste estudo durante o estágio, insere-se no estágio das operações concretas que Piaget (1993) identificou. Nesta fase, a criança é capaz de ter um pensamento mais crítico, construir por ela mesmo um pensamento concreto e organizado com ajuda do professor, isto porque devido a que o seu cérebro já é capaz de interiorizar aquilo que observa.

Por fim, o **estádio de operações formais** onde se depara com o início da adolescência, um desenvolvimento profundo da individualidade e da moralidade. Agora as ditas “crianças” têm a capacidade de pensar de maneira mais racional sobre noções abstratas tais como: o ódio, o amor, o fracasso, o sucesso, entre outras e em eventos hipotéticos. A criança *“já é capaz de pensar de utilizar operações lógicas abstractas e deste modo já é capaz de raciocinar pessoalmente acerca de um problema e chegar a conclusões lógicas, isto é, a criança já é capaz de usar a lógica na solução de problemas”*(Cruz, 2014, p. 129). Portanto, como resultado, o conceito de «empatia» evolui. Os adolescentes tendo uma maior capacidade cognitiva, vão – se deparando com mais encargos e curiosidades tais como: os adolescentes ganham gosto por fazerem planos, em sistematizações, em fazer comparações com o mundo, em fazer deduções, na filosofia e na criatividade. No entanto, começa a etapa propícia das chamadas «crises de identidade», principalmente porque o sentido do “eu”, ou seja, da sua própria identidade, começa cada vez mais a desenvolver-se, bem como a necessidade de possuir algo que os distinga dos outros – algo que os torne únicos.

No ponto de vista de Piaget e Inhelder (1996, p. 7), citado por Costa (2013, p. 74):

A criança elabora neste nível o conjunto das estruturas cognitivas que servirão de ponto de partida para as suas construções perceptivas e intelectuais posteriores, bem como um certo número de reações afetivas elementares que determinarão em parte a sua afetividade subsequente.

A criança vai fundamentar essa evolução cognitiva a partir da sua experiência, que vai assimilando ao longo dos seus anos de vida, através da interação com o contexto social e educativo. Portanto, *“o desenvolvimento cognitivo será mais rápido, quanto melhor for o acesso da pessoa a um meio cultural rico e estimulante”*(Marques, s. d., p.1) citado por Costa (2013, p. 82).

3. *STORYTELLING*

Quem sou eu,
Desejariam saber,
Uma menina de muitos mundos apareceu.
Nascida no Porto,
De muitos mundos cresceu.
Mundos esses de origens variadas,
Origens tais que fantasiaram o seu pensar.
Uma aventura iniciou,
Aventura essa de novos saberes.
Nascida no Porto, criou caminhos.
Caminhos esses de fontes brasileiras,
Outras angolanas.
Nascida no Porto,

Quis percorrer outros trilhos
Trilhos esses de satisfação inglesa,
Mas também satisfação francesa.
Sempre a fugir de sarilhos,
Navegou em pensamento.
Descobriu a Língua Gestual.

Nascida no Porto,
No Norte de Portugal
Uma nova aventura realizará.
Por outros mares incertos navegará
O que tiver de acontecer, será

Poema de Cláudia Pinho (Eli, 2016).

As histórias aproximam a criança ao mundo da imaginação, da criatividade, do fantástico e muitas vezes levam a criança de volta para a sua realidade, para o seu mundo. As histórias têm um domínio tão forte e cativante que não exigem que os humanos façam nada durante a sua audição. O conteúdo da história pode despertar na criança que existe em cada um de nós, alegria, tristeza, alguns questionamentos, assim como a saudade e levantar questões sobre a compreensão da vida. Segundo Abramovich (1989) citado por Cavalcanti (2002, p.11) que:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais (...). Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário. (Abramovich, 1989, p.17).

As histórias podem guiar-nos na enorme imensidão que é a compreensão da tamanha complexidade da vida (Livo, 2003, Maureen et al., 2018). Através do conteúdo da história, as crianças aprenderão por si mesmas o que é o mundo a partir do erro, da falha, do enredo que as personagens da história sofrem e no qual se identificam com a sua realidade. As histórias podem despertar o desenvolvimento da linguagem das crianças, bem como a sua autoestima, a sua confiança, estimulando-as na exploração de questões sobre a vida, tirando partido do que lhes interessa saber, ou ter conhecimento.

A partir das histórias ouvidas ou lidas, as crianças poderão desenvolver uma empatia com as personagens da história, assim como a compreensão para com os outros e aceitar melhor ou

entender melhor, o ponto de vista dos outros e assim conseguirem interpretar o porquê de certas reações. Estas ensinam a criança a dar valor ao mundo ao seu redor, encorajando-as a participar nas atividades no ponto de vista colaborativo, envolvendo e ajudando-as a desenvolverem valores positivos, promovendo maneiras de encarar a vida, os seus erros, as falhas e qualidades (Leicester, 2006, Livo, 2003). Segundo Cavalcanti (2006), como professores ou educadores devemos saber que a:

[i]mportância das histórias e sensibilizar para organizar o espaço de leitura de maneira que a criança sinta que o prazer de ouvir/ler é tão preservado como o desejo de brincar, de amar e de buscar sentido para o mundo porque aquele momento poder ser celebrado através de muitos sentimentos e tocar na dualidade que existe em cada palavra, em cada pessoa. (Cavalcanti, 2006, p. 22).

Construímos assim um espaço aberto em que se criam momentos de partilha, de saberes e de curiosidade. Neste espaço, a criança poderá brincar, mas ao mesmo tempo interagir com esse instante, permitindo-lhe tirar partido dessa experiência e dessa história, sem que se aperceba de que o está a fazer. Como tive a oportunidade de observar ao longo do deparei no estágio, a criança fica curiosa, intervém e participa com o professor, fazendo os mesmos gestos, os mesmos movimentos e até atuando de forma independente.

Não podemos deixar de realçar que as histórias também podem ser inseridas como ferramentas pedagógicas, onde podemos confirmar que a utilização de narrativas transmite saberes, culturas de diferentes sociedades e países, promovendo nas crianças, mas também nas outras pessoas que as leiam, uma sensação de aprendizagem, assim como uma reflexão acerca de valores de carácter social, moral, cultural (como por exemplo de etnias e raças diferentes) e emocional, abrindo assim novos horizontes para a partilha e conhecimentos diversificados. No ponto de vista dos autores Valença e Tostes (2019):

O Storytelling é uma prática que se utiliza de recursos de memória, importância de folclore, da transmissão de valores e uso de personagens-que podem ser líderes políticos, culturais ou religiosos. (Valença e Tostes, 2019, p. 224)

Portanto, graças a essas narrativas que encontramos nas histórias que se referem a mitos, lendas e contos, damos às crianças lições de moralidade e de comportamento dando ênfase aos

costumes e tradições que escolhermos salientar nas nossas aulas, mostrando a grande importância desses costumes, criando assim uma interculturalidade e interdisciplinaridade.

A partir das histórias, segundo Daigle (2016) citado pelos autores Valença e Tostes (2019), no decorrer dessas narrativas haverá entre o professor e a criança uma envolvimento e partilha de vivências e conhecimentos, estabelecendo-se assim uma ligação entre eles (professor/aluno). Esta partilha de valores e saberes poderá vir a ser alterada no decorrer da história, como refere o mesmo autor (Daigle, 2016). Estas alterações devem vir ao encontro do aluno, dos objetivos que este pretenda, assim como do professor, tendo como principal foco ele próprio ou a turma.

Neste sentido, e como aconteceu ao longo do estágio, cada turma reagiu de forma diferente a uma história e tínhamos de estar preparados para alterar o nosso *modus operandi*, consoante o que os alunos nos propunham ou partilhavam connosco. As diferentes estratégias e metodologias propostas foram sempre pensadas para que não ocorresse qualquer incómodo no decorrer da narração, permitindo assim um ambiente de criatividade, de motivação durante as aprendizagens. Cada um dos nossos alunos observados durante este percurso de prática de intervenção tinha uma personalidade, carácter e antecedentes diferentes, pelo que foi necessário desenvolver técnicas e estratégias para aprender a lidar com tal diversidade, propondo os melhores métodos de aprendizagem para todos.

Segundo vários autores (Williams; Cooney; Nelson, 1999; Andrews, Hull; Donahue, 2009; Moitra, 2014; Beaupoil-Hourdel et al., 2017; Damayanti, 2017 citados pelos autores Valença e Torres (2019, p. 234), será relevante o uso das histórias, trazendo benefícios, tais como:

- "o empoderamento do narrador e da audiência (desfazendo-se a relação verticalizada ente autoridade que ensina e espectador que recebe a informação);
- a possibilidade de destacar aspetos específicos para cada audiência e objetivos;
- os elementos dinâmicos [como por exemplo, as atividades que apareçam e as ferramentas utilizadas para captar atenção da criança] à condução da aula;
- a contribuição que o storytelling oferece para sustentar conceitos abstratos e/ou complexos, aproximando-os da audiência e de sua realidade e contexto social." (Valença e Torres, 2019, p. 234).

Para Cameron (2001, p. 159) citado por Pinto e Soares (2012, p. 24), as histórias utilizam uma abordagem holística com uma linguagem apropriada para as crianças, tendo como foco ensinar e aprender uma língua. Essas histórias oferecem às crianças um mundo imaginário ajudando a que

se divirtam, desfrutem através dessa aprendizagem da língua à medida que se vão envolvendo nesse processo. Portanto, as histórias fazem com que as crianças adquiram prazer e gosto por descobrir todos os dias um mundo diferente, estando ansiosas e curiosas por ouvir e descobrir ao mesmo tempo esse novo mundo através do imaginário, da criatividade, da partilha, do seu crescimento e desenvolvimento dessa aprendizagem. Estas histórias são recursos de carácter rico, divertidas, versáteis e motivantes, fazendo com que as crianças cresçam, desenvolvendo diferentes competências linguísticas, cognitivas e culturais, criando-se momentos de partilha, de atitudes positivas de cidadania, mas também gerar uma relação mais aberta às aprendizagens de outras línguas para além da sua língua materna.

As histórias também ajudam a envolver a criança nesse processo de aprendizagem sem que se esteja a dar conta, introduzindo novos ou repetidos elementos do vocabulário e estruturas diversificadas, ajudando também na melhoria da pronúncia e da capacidade de escuta (como por exemplo, na entoação, ritmo e pronúncia dessa linguagem). Como foi observado nas aulas de estágio, acrescentam variedade e criatividade às aulas tornando-as mais dinâmicas e motivadoras, e promovendo atitudes interpessoais positivas e desenvolvendo a interculturalidade, pois são também uma fonte de conteúdo cultural. Ou seja, as histórias podem ser usadas para criarem parcerias inteiras de trabalho que constituem miniprogramas de estudo e ser uma alternativa aos manuais escolares.

Porém, não podemos deixar de realçar também a importância de que, quando escolhemos a história, devemos olhar para esta sob o ponto de vista da diversão, o quão é divertida para nós ao ponto de conseguirmos agradar e aproximar o público, neste caso as crianças, do enredo e fazer com que estas se divirtam e cresçam. Aqui constatei que durante a intervenção das atividades de estágio, os alunos interagiam comigo durante a minha teatralização, fazendo com que gostassem da história, mostrando interesse por ela assim como pela interação entre a professora e a história, tal como referido em Davies (2007, p.10):

The best advice for any storyteller is to enjoy the tale. If you have fun with it, so will your audience. No amount of fancy presentation skill can cover up the fact that you don't actually like the tale, and if you don't like it, you can't expect anyone else to. (Davies, 2007, p.10).

4. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA²

O uso da música é considerado um elemento importante que contribui para o desenvolvimento da criança, incluindo das capacidades necessárias ao seu processo de aprendizagem. Portanto, o uso da música tem uma grande importância para melhorar os vínculos neuronais existentes no cérebro, vínculos neuronais estes que são ativados através da cognição. Este efeito ajudará a aumentar as competências linguísticas e cognitivas e limitará o excesso de lacunas, promovendo as melhores condições para o crescimento como um todo.

A música faz conexão com áreas que são responsáveis pela emoção e memória, ativando a dopamina, o neurotransmissor que intervém no resultado do prazer. Por outro lado, Levitin (2007, p. 166) citado por Vargas (2015, p. 2992) cita "a memória afeta a experiência de ouvir música tão profundamente que não seria hipérbole dizer que sem memória não haveria música". Para Pederiva e Tristan (2006, pp. 83-90) citados por Vargas (2015) "A música e a fala são fundamentalmente semelhantes, uma vez que utilizam o material sonoro, que são recebidos e analisados no mesmo órgão". Ou seja, através da prática da música, o cérebro será estimulado contribuindo assim para o aumento da plasticidade cerebral que ajudará a despertar áreas menos trabalhadas ou que não estão ativas, para que ajudem as crianças no desenvolvimento desses estímulos. Por outras palavras, segundo Betti et al., (2013) citando (Britto apud Consoni, 2009) "O estímulo sonoro aumenta as conexões entre os neurónios e, de acordo com cientistas de todo o mundo, quanto maior a conexão entre os neurónios, mais brilhante será o ser humano." (Britto apud Consoni, 2009, p.3).

4.1. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO

A música pode proporcionar momentos alegres e prazerosos, nos quais transforma o espaço escolar num ambiente adequado à aprendizagem, além de estimular nos alunos o ritmo e a coordenação motora, favorecendo a sua autonomia e interação com o grupo. A música surge por via de sons e está envolvida no quotidiano dos seres humanos, através dos movimentos, dos

² Este tópico foi também abordado, com devidas modificações, num trabalho de Projeto de Investigação que realizei na Pós-Graduação em Educação Especial: Inclusão, Desenvolvimento e Aprendizagens, Seminário de Projeto - Domínio cognitivo e motor na escola Superior de Educação Paula Frassinetti no ano letivo de 2020-2021.

objetos, da fala, entre outros (Betti et al., 2013). A música acompanha-nos em certas situações, quer estejamos contentes, felizes, zangados, entre outros aspetos emocionais, ou também como forma de entretenimento, cultural e social.

A música pode possibilitar no imaginário da criança a passagem para um mundo desconhecido, sabe-se que, é da própria natureza da música nos encantarmos com grandes fantasias e imaginações, ou seja, tudo isso pode ocorrer com o simples fato de ouvi-la. (Betti et al., 2013, p. 52).

Para Ilari (2003) através do uso de jogos envolvendo o corpo, como no caso de rimas infantis, atuações musicais e pequenas danças, pode ajudar-se a memória, a orientação espacial, os aspetos motores e o pensamento social a serem desenvolvidos pela criança. O autor aponta ainda a aprendizagem instrumental como sendo uma ferramenta fulcral no desenvolvimento de funções, tais como atenção, memória, orientação espacial, ordenação sequencial, motora e pensamento. Ao criar uma canção, a criança pode estar a despertar os sistemas de controlo da atenção, memória, linguagem, aprendizagem, a ordenação sequencial e pensamento, entre outros. A criança, através do improviso musical tendo como base os gestos e os movimentos corporais, também estimula os sistemas de orientação motora e espacial (Ilari, 2003).

Tal como refere Zachariariadis (2008, p. 24) citando Zampronha (2007, p.107) *"(...) umas das funções da música no campo da educação é estimular, criar necessidades, mobilizar, satisfazer facultar condições para o desenvolvimento do educando."* As canções podem ajudar os professores a promover uma atmosfera de aprendizagem positiva para os seus alunos. Isto sucede porque a música é divertida, diferente, chamativa simplesmente alegre e motivadora. (Skin, 2017). A música adiciona o carácter de distração enquanto ajuda a manter, ou até mesmo a promover o foco na aula. As canções auxiliam na criação de um meio agradável, de criatividade, de paz, uma vez que os alunos não as sentem como um trabalho característico de uma sala de aula, envolvendo-os assim e estimulando a sua imaginação, criatividade, originalidade. Motiva também os que não se sentem à vontade, que passam, por isso, a considerarem-se livres (Skin, 2017).

Skin (2017) indica que as crianças gostam de cantar. Gostam de músicas que tenham rimas e que as ajudem a repetir essas frases várias vezes, usando movimentos dessas rimas, como batimentos rítmicos (mãos e dos pés) e até mesmo de dançar ao som dessas músicas. A música e o movimento são parte da vida de uma criança, quer seja na sua mente quer seja no seu corpo (Skin, 2017). Portanto, a música é essencial no processo de ensino-aprendizagem e no auxílio do

desenvolvimento cognitivo (Gordon, 2000). A música beneficia o desenvolvimento e as aprendizagens da criança da seguinte maneira:

❖ A nível da **psicomotricidade**, ajuda a que o cérebro da criança cresça e se desenvolva a nível motor, criando um laço de interações, fazendo com que a criança assuma e interaja através de uma sensação de conforto perante a música na sala. Como é sabido, a música proporciona outros efeitos na criança, ou seja, permite uma redução do stress e um aumento da imunidade do sistema da criança, levando a um relaxamento muscular e redução da pressão sanguínea. A criança ficará mais calma para poder continuar a executar outras tarefas, mas também poderá a levar a criança a outro extremo, intervindo para que esta se mexa e aumente a sua energia. Tal como aludem ainda Betti et al., (2013, p. 59):

movimento e o ritmo têm um papel importante na formação do equilíbrio do sistema nervoso, pois garante que toda expressão musical age diretamente na mente das crianças, favorecendo a descarga emocional e as reações motoras, dando mais agilidade e aumentando o foco dos movimentos, melhorando a coordenação motora nos pequenos e nos grandes movimentos.

❖ A nível **emocional e social** da criança, a música cria e constrói laços afetivos, promovendo um ambiente de carácter positivo e agradável dentro da sala de aula. Isto deixará a criança relaxada para aprender e assimilar melhor os conhecimentos, assim como interagir com os outros sem ter receio de falhar, ou ficar desconfortável (Shin, 2017).

❖ A nível **cognitivo**, a música ajuda a criança a manter a atenção e a memória. Para Hirsh (2004, p.101) citado por Shin (2017, p. 15) *“develops the memory through melody and beat, and through its connections to the emotions.”* Ou seja, a música, os movimentos e os jogos musicais, que são vistos como jogos neurológicos divertidos e radiantes, podem ajudar no suporte e no desenvolvimento cognitivo da criança (Hirsh, 2004). Segundo este autor (Hirsh, 2004) a música faz com que a criança pense e se desenvolva criticamente, aperfeiçoando a sua mente, o seu raciocínio lógico, para que consiga colaborar e contribuir para a sua autoestima e suas habilidades sociais.

❖ A nível **da linguagem**, a música estimula os circuitos do cérebro, auxiliando no raciocínio lógico-matemático, ajudando a uma melhor compreensão da linguagem e o progresso da

comunicação (Barros, 2012). Ou seja, auxilia no aperfeiçoamento da concentração e aumenta o desempenho das aprendizagens, como por exemplo na matemática, na leitura e nas demais habilidades linguísticas (Barros, 2012). Barros (2012, p. 42) citando (Bréscia, 2003, p.60) afirma que *"(...) a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças."* Segundo, Vygotsky (1984), a aquisição da linguagem é uma habilidade natural de comunicação do ser humano, que colabora para o desenvolvimento da criança no meio social. Como se constatou nas intervenções práticas do estágio, os alunos captavam e assimilavam o vocabulário aprendido nas aulas e mantinham-se concentrados quando lhes era proposta alguma atividade de compreensão oral. Apresentavam uma atenção elevada aos movimentos corporais e à produção linguística. Os professores devem planejar cuidadosamente e com atenção as atividades para que estas produzam os efeitos pretendidos na evolução neurológica da criança e, como resultado, colaborem para estimulação da cognição e da aprendizagem. Ilari (2003) menciona que diferentes jogos, como por exemplo, o jogo da memória de tons, notas e instrumentos musicais, dominó de células rítmicas ou instrumentos musicais e outros jogos podem estimular os sistemas de controlo da atenção, memória, linguagem, ordenação sequencial e o pensamento. Segundo Ilari (2003, p. 15) citado por Vargas (2015, p. 2993):

When building an instrument, children experience the sounds produced by different types of materials, learn about the various types of instruments "practicing", discuss some physical issues (proportion of instruments sizes and heights of musical notes, materials and tones, among others). Everything leads to the construction of musical instruments as being something beneficial to the development of systems of higher thought, sequential and motor ordering and control of attention. The construction of musical instruments, among others, is another example of a fun and enriching musical activity. (Vargas, 2015, p. 2993).

De acordo ainda com o mesmo autor (Ilari, 2003) citado por Vargas (2015), é essencial que se cante canções na sala de aula, que se utilize o corpo para a realização dos batimentos rítmicos, dançar, correr e balançar o nosso corpo, fazer gestos, criar histórias durante a audição das músicas porque fará com que as crianças desenvolvam a sua criatividade e beneficiem do desenvolvimento adequado do cérebro. Portanto, segundo Cruz e Ribeiro (2009):

As metodologias e recursos utilizados deverão ser lúdicos, provocando a sedução das crianças pela língua-alvo e sua cultura. Deste modo, os professores deverão utilizar cantigas, jogos didáticos, vídeos, imagens,

entre outros, para possibilitarem um primeiro contacto da criança com uma nova fonia, provocando assim uma aquisição de sonorização específica numa idade precoce. (Cruz e Ribeiro, 2009, p. 1).

Por conseguinte, será importante que as crianças sejam capazes, através desses recursos, de melhorar as suas capacidades de atenção, envolvimento, criatividade, motivação e respeito perante a língua, perante o Outro e perante si mesmos: que criem laços com as histórias, músicas e com as diferentes culturas que poderão aparecer, assim como com as temáticas que poderão surgir no decorrer das aulas; que os professores vejam que podem mudar as suas aulas, levando-as a serem mais dinâmicas e atrativas aos olhos dos seus alunos.

As músicas são grandes motivadoras do ensino-aprendizagem do Inglês, assim como para qualquer outra língua, pois permitem às crianças adotar um papel de comando na participação ativa da sua experiência de aprendizagem, num contexto sem stress, sem enfoque à avaliação. A música ajuda a melhorar o envolvimento e o interesse dos alunos de uma forma divertida, dinâmica e diferente, mas ao mesmo tempo aumenta a sua visão global da língua e cultura que estão a ser apreendidas. Os seus sentimentos sobre a aprendizagem do Inglês ficam mais intensos e os alunos tornam-se mais dispostos a e capazes de receber novas informações.

**PARTE II – UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS DA
HISTÓRIA E DA MÚSICA NO CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO**

1. O PERCURSO DA INVESTIGAÇÃO

1.1. QUESTÕES E OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

A partir desta temática, surgiu uma pergunta de partida formulada da seguinte forma: *“Será possível através dos recursos didáticos como as histórias e as músicas auxiliar o desenvolvimento das aprendizagens e sensibilidade do Inglês nas crianças do 1º Ciclo?”* Tendo em conta o exposto atrás, definem-se os seguintes objetivos de investigação:

- 1) Compreender se (e identificar de que forma) a história ajuda a criança a interagir mais na aula de Inglês;
- 2) Compreender se (e identificar de que forma) a música ajuda a criança a interagir aprendendo melhor nas aulas de Inglês;
- 3) Compreender se a junção da música e da história como meio de abordagem para uma aprendizagem e sensibilização do inglês é um benefício acrescido para a criança;
- 4) Reconhecer se a música e a história serão os melhores recursos para trabalhar em conjunto para sensibilizar para a Língua Inglesa.

1.2. ORIENTAÇÕES E METODOLOGIAS INVESTIGATIVAS

Neste percurso de investigação foram utilizadas metodologias qualitativas e quantitativas. Os métodos qualitativos que se utilizaram surgiram das observações e comparações com as histórias e músicas dinamizadas pela Professora Supervisora Cooperante Dra. Lara Amaral, fotografias das atividades, entre outras captadas pela professora, assim como das próprias reflexões da investigadora acerca do mesmo, durante o seu percurso de investigação e de crescimento; para além, dos planos de aula de acordo com a temática. No método quantitativo elaboraram-se inquéritos para os alunos do 3º e 4º anos, comparando-se as turmas de acordo com a temática. A perspetiva quantitativa deriva de uma epistemologia positivista, que defende que há uma realidade objetiva que pode ser expressa de forma numérica, como apresentado por uma análise dos questionários. Neste estudo, numa perspetiva quantitativa, irão ser utilizadas diversas variáveis, métodos de controlo e validação, hipóteses e critérios de significância

estatísticas. Este procedimento necessita do uso de medidas e métodos consistentes que possam ser convertidos em números, mesmo que estes não permitam a expressão da variedade de perspectivas e experiências das pessoas, uma vez que as opções de resposta são limitadas de antemão. Ou seja, levam a um número específico, resultado da escolha dos alunos, o que poderá limitar em certa medida a universalidade da análise.

A perspectiva qualitativa destaca uma visão fenomenológica na qual a realidade é inerente à percepção dos indivíduos. Os estudos derivados desta perspectiva centram-se nos significados e na compreensão, tendo lugar numa situação natural (McMillan, 1996). Além disso, Patton (1990), explica que as técnicas qualitativas permitem que os investigadores estudem um assunto em profundidade e retirem conclusões. A abordagem do trabalho de campo sem ser limitada por categorias pré-determinadas contribui para o aprofundamento, abertura e detalhe da investigação qualitativa. Estas duas perspectivas podem ser unidas. Para Bogdan e Biklen (1994), a subjetividade inerente à interpretação dos dados não é instituída como um risco, porque o objetivo fundamental do investigador é "construir conhecimento e não dar opiniões sobre um determinado contexto". (Bogdan e Biklen, 1994, p.67). Na opinião destes autores, o objetivo de qualquer estudo de natureza qualitativa é "gerar teoria", um objetivo que será tanto mais alcançado quanto mais abundante e detalhada for a definição dos acontecimentos. Este método assume um carácter reflexivo, onde toda a análise deverá ser rigorosa, isto é, debruçar-se na leitura de dados recolhidos, e é caracterizada por se debruçar mais sobre os procedimentos da investigação do que propriamente sobre os resultados ou produtos que dela decorrem.

1.3. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

Esta investigação sobre a educação, como refere Bassey (1999, p 58) citado por Afonso (2005, p. 70):

(...) é uma pesquisa empírica conduzida numa situação circunscrita de espaço e de tempo, ou seja, é singular, centrada em facetas interessantes de uma atividade, programa, instituição ou sistema, em contextos naturais e respeitando as pessoas, com o objetivo de fundamentar juízos e decisões dos práticos (...).

Nesta perspectiva, foi adotada também uma postura de investigação-ação na prática de educação supervisionada. Isto implicou um planeamento, uma atuação, uma observação e uma reflexão rigorosa sobre aquilo que se fez no dia-a-dia, com o objetivo de melhorar as técnicas de atuação

prática. Nesta investigação pretendeu-se, através das observações das várias sessões, implementar o envolvimento e bem-estar das crianças presentes durante a aplicação do plano de intervenção, com o intuito de produzir, de alguma forma, mudanças, caso fossem necessárias.

Neste estudo, como referi anteriormente, os instrumentos que foram utilizados para esta investigação estão enquadrados numa combinação de métodos quantitativos e qualitativos.

Os instrumentos a serem utilizados são os questionários aos alunos do 3º e 4º anos, as observações fotográficas das atividades que foram elaboradas e os planos de aula da temática em causa. Os questionários têm como finalidade converter a informação obtida dos alunos em dados pré-formatados, ou seja, facilitar o acesso a um número elevado de sujeitos e a contextos diferenciados. Entretanto Bogdan e Biklen (1994) alertam para a existência de limites e riscos nesta modalidade de investigação:

A escolha de um determinado foco, seja ele um local na escola, um grupo em particular, ou qualquer outro aspeto, é sempre um ato artificial, uma vez que implica a fragmentação do todo onde ele está integrado. O investigador qualitativo tenta ter em consideração a relação desta parte com o todo, mas, pela necessidade de controlar a investigação, delimita a matéria de estudo. Apesar do investigador tentar escolher uma peça que constitua, por si só, uma unidade, esta separação conduz sempre a alguma distorção. (A parte escolhida é considerada pelos próprios participantes como distinta e, pelo observador, como tendo uma identidade própria). (Bogdan e Biklen, 1994, p. 91).

O questionário é um instrumento de recolha de dados que permite retirar e examinar as informações fornecidas, conseguir alternativas de pesquisa e confrontar respostas (Pardal e Correia, 1995). Para que o questionário seja bem feito, é preciso que as questões sejam de carácter elucidativo e percetivo, de acordo com a faixa etária dos elementos, para que estes não tenham nenhuma dúvida ou dificuldades em o entender. Para além disso, as questões devem ser claras, bem organizadas, com lógica e também ter um grau de dificuldade de acordo com o público-alvo. Porém, não devem dificultar as respostas, assim como induzir a uma dada resposta. Por isso devem ser imparciais, sem que as respostas ao mesmo incitem juízos de valor para o autor do questionário (Pardal e Correia, 1995). Na elaboração destes questionários, houve a necessidade de utilizar as diferentes tipologias existentes para as questões. Existiram, portanto, perguntas abertas e de escolha múltipla. Por isso, no questionário (Anexo 1) incluíram-se dois tipos de questões (Pardal e Correia, 1995):

-Perguntas de escolha múltipla que permitiam a opção por uma ou mais respostas de entre um conjunto apresentado: são exemplos disto as questões 1 e 2;

-Perguntas abertas, que permitiam que o aluno se exprimisse livremente, dando a sua opinião: são exemplos disto as questões 3, 4 e 5.

A observação consiste na recolha de informação, de modo sistemático, através do contacto direto com situações específicas. Para além de nos propormos a avaliar o meio envolvente, elaborámos ainda planos de atividades que orientaram a ação. O produto dessa observação poderá consistir num registo de notas de campo, assim como grelhas de observação, ou fotografias, onde se captam imagens que poderão ser afirmadas como abstratas assim como uma representação objetiva do lugar em questão ou do assunto em causa (Goffman e Trachtenberg, 1979, p. 190). No entanto, no presente trabalho optou-se por usar as fotografias e os trabalhos das crianças enquanto dados diretos.

1.4. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA

1.4.1. CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS

A intervenção educativa ao longo da PES (Prática Educativa Supervisionada) teve como contexto três escolas públicas aqui referidas como a escola A, a escola B e a escola C, todas situadas em diferentes freguesias do concelho do Porto, como tal fazendo parte de um Agrupamento de Escolas do centro do Porto, podendo a sua área de intervenção ser caracterizada como heterogénea. O estudo foi implementado em duas turmas do 4ºano de escolaridade, nas escolas A e nas escolas B. Outros colegas trabalharam nas escolas B e C.

A escola A situa - se no Grande Porto. Inicialmente era uma escola onde havia separação dos sectores feminino e masculino. Atualmente é uma escola mista. Está instalada num edifício de dois andares com seis salas de aula, duas onde funciona o Jardim de Infância, um centro de recursos (audiovisuais, informática e material didático) e uma sala para apoio de Educação Especial. Existe ainda uma sala de professores, um antigo gabinete médico e uma cantina com cozinha e despensa. Duas salas de aula estão equipadas com quadros interativos e computador. Foi fundada por X, que fundou uma casa de ajuda a crianças necessitadas. Por isso, continua ainda dedicar-se a acolher crianças sem família ou de famílias carenciadas.

A escola B está também situada no Grande Porto. É constituída por um edifício com três pisos. No primeiro piso tem quatro salas de aula, em três das quais funciona um jardim-de-infância. Tem ainda nesse piso dois gabinetes e um centro de recursos educativos. O segundo piso possui seis salas de aula, uma sala de professores, uma sala de apoio aos alunos com necessidades educativas especiais e ainda um gabinete usado pelas assistentes operacionais. No piso zero, situam-se o polivalente e uma cantina com cozinha anexa. Três salas de aula estão equipadas com quadros interativos e computador. Foi construído um elevador como ligação aos três pisos para dar acesso as crianças com mobilidade reduzida, ou seja, para resolver as questões de acessibilidade. Os recreios são espaçosos, com duas tílias, um campo de futebol e outro de basquetebol.

1.4.2. CARACTERIZAÇÃO DOS GRUPOS - TURMAS

A turma A da escola A é constituída por oito alunos pertencentes ao 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, dos quais seis são do sexo masculino e dois do sexo feminino, com idades compreendidas entre os nove e os dez anos. A turma B da escola B é constituída por vinte alunos, dos quais treze são do sexo masculino e sete são do sexo feminino, também com idades compreendidas entre os nove e dez anos. Podem ser consideradas turmas heterogéneas e inclusivas, devido à existência de alunos de culturas, países, religiões e necessidades diferentes, assim como diferentes níveis de aptidões pessoais na generalidade das áreas curriculares.

É importante mencionar que existem também alunos abrangidos por Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (Medidas Universais e Seletivas), ver Tabela 1.

Tabela 1 – Alunos abrangidos por Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão

| Alunos | | Medidas | Medidas Universais | Medidas Seletivas |
|------------------------------|----------|---------|--------------------|-------------------|
| | | | | |
| Turma A do 4ºano da escola A | Aluno 1 | Sim | Não | |
| | Aluno 2 | Não | Sim | |
| | Aluno 3 | Sim | Não | |
| Turma B do 4ºano da escola B | Aluno 4 | Não | Sim | |
| | Aluno 5 | Não | Sim | |
| | Aluno 6 | Sim | Não | |
| | Aluno 7 | Não | Sim | |
| | Aluno 8 | Sim | Não | |
| | Aluno 9 | Sim | Não | |
| | Aluno 10 | Não | Sim | |

Como já referido, nestas duas turmas do 4ºano observaram-se crianças com ritmos e estilos de aprendizagem muito diferentes, crianças que demonstravam algumas dificuldades, mas que

tinham sempre uma grande vontade de aprender e participar. Estas turmas obrigaram-me a uma adaptação de ritmo e metodologia de ação conforme as capacidades de cada aluno. O método de ensino que podemos usar com uns alunos pode não resultar com outros. As duas turmas das escolas A e B tinham um comportamento satisfatório, exceto alguns alunos que eram mais conversadores ou distraídos. No início, os alunos mostraram alguma curiosidade e admiração por não saberem quem erámos, mas após o efeito dessa fase inicial, começaram a aproximar-se e a conversarem connosco. As turmas eram participativas, atentas, empenhadas e cumpridoras sempre com respeito. Apesar de existir sempre algum barulho por parte dos alunos, isto pôde ser compreendido como resultado do entusiasmo das crianças. Existiam alunos com alguma timidez, mas que ao longo das aulas a superaram e participaram ativamente com a devida ajuda das professoras estagiárias.

É importante mencionar que numa das turmas houve uma boa interação entre o docente titular e o docente de inglês, enquanto noutra turma essa relação foi mais fria, apesar das sucessivas tentativas do docente de inglês para criar empatia. Esta falha de comunicação, muitas vezes, fazia com que, no decorrer da aula, se perdesse o fio condutor por falta de alunos, ou por irem a alguma visita de estudo ou porque tinham alguma atividade fora do contexto escolar.

2. ORGANIZAÇÃO DO PLANO DE AULAS E SUAS OBSERVAÇÕES

Neste segundo tópico, serão apresentadas as atividades realizadas durante a implementação desta investigação, com as devidas reflexões que a interveniente efetuou, com o propósito de analisar os objetivos intervenção e de investigação, por via de uma pergunta de partida que consistia no seguinte: *“Será possível através dos recursos didáticos como as histórias e as músicas auxiliar o desenvolvimento das aprendizagens e sensibilidade do Inglês nas crianças do 1º Ciclo?”*. Os objetivos da investigação foram os seguintes, como antes indicado:

- Compreender se (e identificar de que forma) a história ajuda a criança a interagir mais na aula de Inglês;
- Compreender se (e identificar de que forma) a música ajuda a criança a interagir aprendendo melhor nas aulas de Inglês;
- Compreender se a junção da música e da história como meio de abordagem para uma aprendizagem e sensibilização do inglês é um benefício acrescido para a criança;
- Reconhecer se a música e a história serão os melhores recursos para trabalhar em conjunto para sensibilizar para a Língua Inglesa.

De seguida, serão apresentados os planos de aula com as descrições de cada aula que foram utilizadas durante essa investigação, assim como uma pequena reflexão do que observei, como se confirma pelas tabelas seguintes.

2.1. PLANOS DE AULAS E MOMENTOS DE INTROSPEÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Unit Plan

Level of English: A1 Learning Environment: Basic Education

Lesson Plan 2: "Let's protect the planet!"

Tabela 2 - Lesson Plan 2

| General Aims | | | | |
|--|--|--|---|--|
| To recognize simple vocabulary related with learnt topics; to identify different types of recycle bins; to understand what to do to protect the planet; to identify the song vocabulary given about the planet and the time in English; to identify different types of pollution; to listen to a story about the time and different activities; to read and write simple words and phrases in English; to develop individual and critical skills. | | | | |
| | Contents | | Evaluation of pupils in every class | Metas curriculares |
| Lesson procedures | Communicative | Vocabulary / Grammar | | |
| <p>At the beginning The class will start with the students and the teacher greeting each other and the writing of the lesson summary (15 min).</p> <p>Step 1 – Types of pollution The students will see a video that shows us different types of pollution on Earth. The video, https://www.youtube.com/watch?v=n-f8a3ihmSE will be for them to identify the different types of pollution. On the board, the teacher will write what they have to answer about. Then, the students will open their student's book on page 27 and will do the exercises 2 and 4 (4 min). After doing the exercises, they will watch again the same video, https://www.youtube.com/watch?v=n-f8a3ihmSE and will answer the final question that the video shows "Which path is yours?" Therefore, in a colour paper, the students will write and draw what they</p> | <p>To say different vocabulary about the topic of recycling;</p> <p>To speak about what we can do to protect the planet;</p> <p>To identify different the types of pollution;</p> <p>To listen and sing about time and the planet;</p> <p>To listen to a story about time.</p> | <p>Recycling vocabulary;</p> <p><u>Types</u> of <u>pollution</u>:</p> <p>Air pollution;</p> <p>Water pollution;</p> <p>Noise pollution</p> <p>Can and can't do;</p> <p>The time.</p> | <p>Engagement in classroom activities;</p> <p>Autonomy;</p> <p>Collaboration;</p> <p>Interest and respect towards the other and the planet;</p> <p>Behaviour;</p> <p>Critical thinking;</p> <p>The four basic skills: listening, reading, writing and speaking.</p> | <p>Léxico e gramática Identificar as horas (eight o'clock, half past nine, a quarter to eight, a quarter past nine); Identificar vocabulário relacionado com os espaços à nossa volta: –Can recycle: green, yellow, blue and red bin; paper; plastic containers; glass bottles; –Can make a compost heap; –Can pick up litter; –Can turn off the tap; –Can plant a tree; –Can't litter.</p> |

| | | | | |
|---|--|--|--|---|
| <p>would do to protect the planet, and then the teacher will put all their works on the wall (15 min).</p> <p><u>Step 2 – Listening “The time song”</u></p> <p>The students will open their student’s book on page 26, exercise 1 and will listen and sing a song about the topic time. On the song lyrics, the students will highlight the sentences about the ways to protect the planet to finalise the topic.</p> <p>The teacher will ask about the other topic that the song refers (8 min).</p> <p><u>Step 3 – Story time: “What’s the time, Mr Wolf?”</u></p> <p>Students will listen to a story “What’s the time, Mr Wolf?” to continue the topic about the time. After reading, the teacher will ask questions about what they have heard. Then, the teacher will draw clocks on the board explaining the meaning of the specific time on each one.</p> <p>For practice, the students will throw a dice, which will give a specific time. The students will have to draw and write the dice answer on the board (15min).</p> <p><u>At the end of the lesson:</u></p> <p>The students will build the clock, which is on their student’s book. If they can’t finished on time, in the class, they will do it at home (5 min).</p> <p>This lesson may also include resources namely, digital technology such as “Escola virtual”.</p> | | | | <p><u>Compreensão oral:</u></p> <p>Identificar palavras e expressões em rimas e canções;</p> <p>Identificar palavras e expressões em pequenas histórias conhecidas;</p> <p>Entender instruções dadas diretamente para completar pequenas tarefas;</p> <p>Entender frases sobre temas estudados.</p> <p><u>Interação Oral</u></p> <p>Perguntar e responder sobre temas previamente apresentados.</p> <p><u>Produção oral</u></p> <p>Dizer rimas, chants e cantar canções;</p> <p>Expressar agrado e desagrado;</p> <p>Falar sobre os temas trabalhados.</p> <p><u>Leitura</u></p> <p>Identificar vocabulário acompanhado por imagens;</p> <p>Ler pequenas histórias ilustradas, com vocabulário conhecido.</p> <p><u>Escrita</u></p> <p>Legendar sequência de imagens;</p> <p>Preencher espaços lacunares em textos</p> |
|---|--|--|--|---|

| | | | | |
|--|--|--|----------------------|--|
| | | | | <p>muito simples, com palavras dadas.</p> <p><u>Articulação com outras áreas curriculares</u></p> <p>Estudo do Meio: A qualidade do ambiente próximo: Identificar e observar alguns fatores que contribuem para a degradação do meio próximo (lixeiros, indústrias poluentes, ...) e possíveis soluções.</p> <p><u>A qualidade do ar:</u> Identificar e participar em formas de promoção do ambiente; Reconhecer algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos; Reconhecer algumas formas de poluição sonora (fábricas, automóveis, motos...).</p> <p>Expressão e Educação Plástica: Construir brinquedos (clock); Desenho e pintura; recorte, dobragem e colagem.</p> |
| Resources | | | | |
| Board; The story "What's the time, Mr Wolf; student's book; colour paper; pencils; computer, YouTube videos; digital technology - "Escola virtual"; Dice | | | | |
| Time | | | Types of work | |
| 50 minutes about the topic | | | Individual work | |

Evaluation

Oral, written and continuous.

Após analisar a planificação da aula que preparei para este dia, constato: em primeiro lugar, que



Figura 2 - Types of pollution

identificarem os diferentes tipos de poluição, mas aconteceu o oposto: as crianças ficaram confusas ao observarem o vídeo, talvez por este ter sido muito abstrato. Outro caso análogo, aconteceu quando numa outra aula se contou a história "What's the time, Mr. Wolf?" (figura 1). Numa das turmas, os alunos mostraram - se empenhados, motivados e até interagiram com a professora, mencionando logo de seguida as falas, como se já soubessem o que viria a seguir.

Verifiquei, contudo, que esse mesmo recurso

não teve igual resultado com a outra turma. Posso, portanto, referir que nem todos os recursos e metodologias têm resultados iguais conforme as turmas, porque cada turma é diferente da outra. No caso desta última história "What's the time, Mr. Wolf?" ao invés de a ter simplesmente narrado, devia ter apresentado um vídeo, por ser mais dinâmico, apelativo, atrativo e com movimento. Talvez, então, os alunos se mostrassem interessados e atentos, visto que, no decorrer da apresentação da história, mostraram mais interesse pelas ilustrações da mesma e por outros aspetos que estavam salientados no livro.

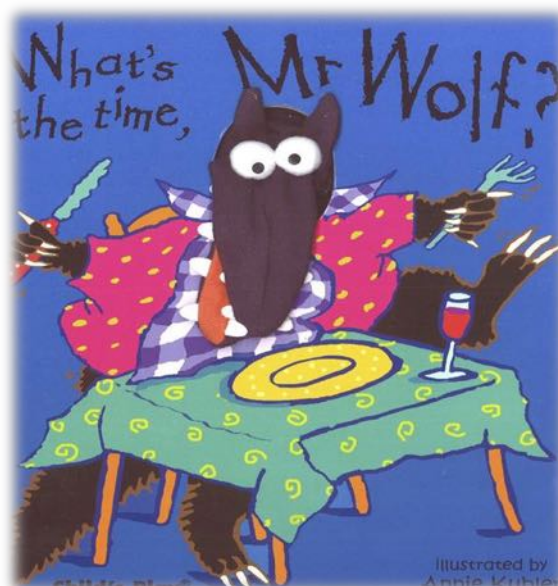
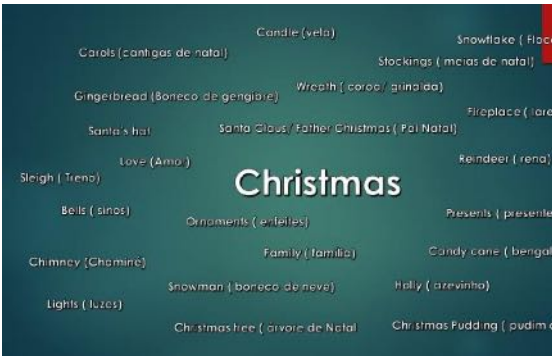


Figura 1 - Story "What's the time, Mr. Wolf?"

Level of English: A1 Learning Environment: Basic Education

Lesson Plan 6: "Christmas Time"

Tabela 3 - Lesson Plan 6

| General Aims | | | | |
|---|--|--|---|--|
| To recognize simple vocabulary related with learnt topics; to identify Christmas vocabulary; to listen to a story about Christmas; to read and write simple words and phrases in English; to develop individual and critical skills. | | | | |
| | Contents | | Evaluation of pupils in every class | Metas curriculares |
| Lesson procedures | Communicative | Vocabular/ Grammar | | |
| <p>At the beginning</p> <p>The class will start with the students and the teacher greeting each other and writing the lesson summary (15 min).</p> <p>Step 1 – Brainstorming: Christmas</p> <p>At the beginning of this first part, the teacher will ask the students the meaning of Christmas for them. In addition, the teacher will write the word "Christmas" on the board and will start the brainstorming. As we can see below, there is an example (15 min).</p>  <p>Step 2–Story time: "Pete the cat saves Christmas"</p> <p>Students will listen to a video given by the teacher, "Pete the cat saves Christmas" https://www.youtube.com/watch?v=0paK3HG1dTk (10 min)</p> <p>Step 3 – Writing messages of Christmas</p> <p>The students after hearing the story will write in a worksheet a message (as an example given below), giving their opinions about the Christmas spirit. They have two choices, as shown below. They will not only write, they will colour and cut it.</p> | <p>To listen to the story about Christmas</p> <p>To listen to a song</p> | <p>Christmas Day</p> <p><u>Christmas Vocabulary:</u></p> <p>Carols; Sleigh; Santa Claus/ father Reindeer; Christmas tree; Christmas pudding; Candle; Candy cane; Snowman; Fireplace; Bells; Chimney; Holly; Family; Love; Snowflake.</p> | <p>Engagement in classroom activities;</p> <p>Autonomy;</p> <p>Collaboration;</p> <p>Interest and respect towards the other and the planet;</p> <p>Behaviour;</p> <p>Critical thinking;</p> <p>The four basic skills: listening, reading, writing and speaking.</p> | <p>Compreensão oral:</p> <p>Identificar palavras e expressões em rimas e canções;</p> <p>Identificar palavras e expressões em pequenas histórias conhecidas;</p> <p>Entender instruções dadas diretamente para completar pequenas tarefas;</p> <p>Entender frases sobre temas estudados.</p> <p>Interação Oral</p> <p>Perguntar e responder sobre temas previamente apresentados.</p> <p>Produção oral</p> <p>Dizer rimas, chants e cantar canções;</p> <p>Expressar agrado e desagrado;</p> <p>Falar sobre os temas trabalhados.</p> |

This work will be done with the song "Give it all" as background (30 min).



I'm small but
I can...



I will give
it my all...

At the end of the lesson:

If the students have time, they will colour Pete the cat in the next image.

Leitura

Identificar vocabulário acompanhado por imagens;

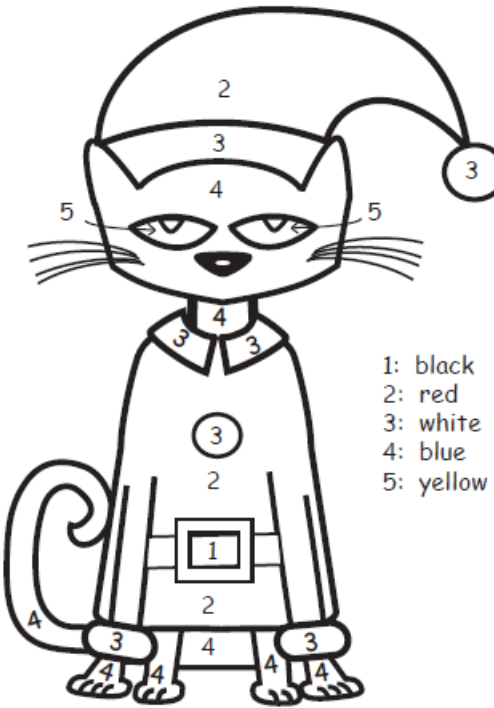
Escrita

Legendar sequência de imagens;
Identificar e observar.

Expressão e Educação

Plástica:

Construção de uma mensagem de natal;
Desenho e pintura

| | | | | |
|---|--|--|----------------------|--|
|  <p>1: black 2: red 3: white 4: blue 5: yellow</p> <p>© Heidi Burkus 2012. www.heidibongs.com Based on the Pete the Cat by James Dean.</p> | | | | |
| Resources | | | | |
| The story "Pete the cat saves Christmas, pencils; paper; computer or teacher voice. | | | | |
| Time | | | Types of work | |
| 50 minutes about the topic | | | Individual work | |
| Evaluation | | | | |
| Oral, written and continuous. | | | | |

Nesta aula planeada, a única observação que tenho a salientar foi a escolha do recurso que utilizei. Ou seja, usei o vídeo em que quem contava a história era o próprio autor da mesma, com complemento musical. Apesar de alguns alunos terem gostado da história, da forma como foi apresentada, assim como da canção, reparei que os alunos produziam a sua parte escrita da atividade seguinte, cantando a música que ouviam anteriormente. Já com a outra turma, foi realizado

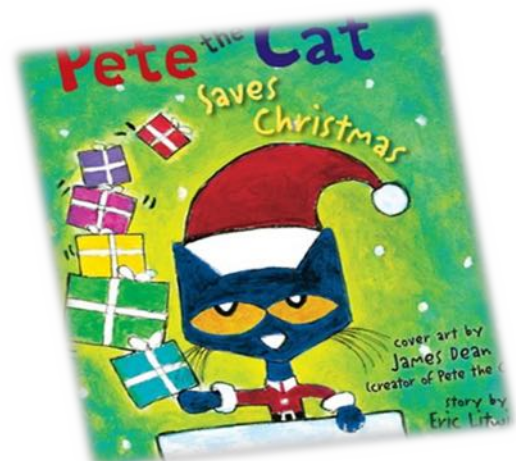


Figura 3 - Story "Pete, the Cat Saves Christmas."

um procedimento diferente: a professora contou a história e no momento do refrão da música, os alunos cantavam-no. Saliente-se que é importante mencionar a vantagem de realizar este tipo de

tarefas, sempre que possível, em parceria com os professores titulares. Uma prova disto foi o caso da aula em que se apresentou a história proposta pelo professor titular, “Os presentes que não se podem comprar”. Neste caso, criou-se assim uma sequência de pequenas frases, em Inglês, escritas em folhas com desenhos de prendas, que os alunos deviam preencher e desenhar. Após a intervenção dos alunos as folhas foram afixadas na parede. E neste caso concreto, houve uma ótima interação entre todos os intervenientes.

Apesar de não ter estado planeada a atividade sobre o dia do Halloween, foi uma oportunidade única e inesquecível que tive de intervenção na gestão da vida na escola e no decorrer do estágio, de ensinar uma música sobre esse dia particular a uma turma do 2ºano. Não estávamos à espera



Figura 5 - Song about the Halloween 3

desse momento, porque os alunos do 2ºano não têm aulas de Inglês. No entanto, os alunos manifestaram, à respetiva professora titular, interesse em aprenderem algo de Inglês. Por conseguinte, tivemos a honra e o privilégio de ensinarmos a estas crianças uma música em Inglês, juntamente com o



Figura 4 - Song about the Halloween 2

respetivo vocabulário. Foi uma experiência interessante, uma vez que tanto os alunos como a professora titular se mostraram envolvidos, motivados e empenhados durante essa atuação. Observámos que, a partir de uma simples canção de uma festividade, os alunos conseguiram aprender e participar com êxito, mesmo sendo esta ensinada à pressa, nesse dia. De realçar também o entusiasmo e a participação dos alunos do 3º e 4ºanos no momento de decoração das salas e da escola com os trabalhos elaborados por eles sobre esse mesmo tema do Halloween.



Figura 7 - Song about the Halloween

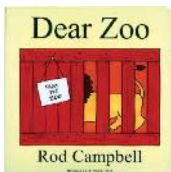


Figura 6 - Song about the Halloween 1

Level of English: A1 Learning Environment: Basic Education

Lesson Plan 8: "Animals" – Unit 2 – Let's visit the zoo!

Tabela 4 – Lesson Plan 8

| General Aims | | | | |
|--|---|---|---|---|
| To recognize simple vocabulary related with learnt topics; to identify animal vocabulary; to listen to a song about animals; to identify wild animals; to read and write simple words and phrases in English; to answer a personal question; to develop individual and critical skills. | | | | |
| | Contents | | Evaluation of pupils in every class | Aprendizagens Essenciais |
| Lesson procedures | Communicative | Vocabulary / Grammar | | |
| <p>At the beginning</p> <p>The class will start with the students and the teacher greeting each other and writing the lesson summary (15 min).</p> <p>Step 1 – Story time – Wild animals</p> <p>The students will listen to a story about wild animals. The story is called "Dear Zoo". At the same time, the teacher will put the flashcards and the respective vocabulary on the board.</p>  <p>The students will listen to and repeat the vocabulary from page 37, exercise 5.</p> <p>Then, the teacher will ask the students some questions, such as:</p> <p>Is it a crocodile?</p> <p>"Yes, it is." or "No, it isn't. It is a bear." (Depending on the chosen image). (15 min)</p> <p>Step 2 – Dear Zoo Game</p> <p>The students will play a game about the story, BY choosing the correct answer. (A, B, C or D). The game will be played on the computer:</p> | <p>To listen to a story;</p> <p>To say and identify different animals;</p> <p>To identify Zoo/wild animals</p> <p>Question:</p> <p>"What's your favourite wild animal?";</p> <p>"My favourite wild animal is the..."</p> | <p>Wild animals:</p> <p>Crocodile;</p> <p>Dolphin;</p> <p>Giraffe;</p> <p>Hippo;</p> <p>Monkey;</p> <p>Tiger;</p> <p>Bear;</p> <p>Lion;</p> <p>Elephant;</p> <p>Owl.</p> | <p>Engagement in classroom activities;</p> <p>Autonomy;</p> <p>Collaboration;</p> <p>Interest and respect towards the other and the planet;</p> <p>Behaviour;</p> <p>Critical thinking;</p> <p>The four basic skills: listening, reading, writing and speaking.</p> | <p>Compreensão oral:</p> <p>Identificar palavras e expressões em rimas e canções;</p> <p>Identificar palavras e expressões em pequenas histórias conhecidas;</p> <p>Entender instruções dadas diretamente para completar pequenas tarefas;</p> <p>Entender frases sobre temas estudados.</p> <p>Interação Oral</p> <p>Perguntar e responder</p> |

<https://wordwall.net/resource/2724469>

2

Step 3 – My favourite zoo animal.

At the end of the lesson, the students will write and draw their favourite wild animal on their notebooks. (15min).

What's your favourite wild animal?



My favourite wild animal is the....



If there is still some extra time, students will present their work to the whole class.

This work will be done with the background song. "Dear zoo".

<https://www.youtube.com/watch?v=KsHXDPxozTk>

XDPxozTk

Ps:

For the fourth year of Padre Américo's school, the teacher will do some of these activities depending on the available time, because at the beginning of the lesson, she will teach the subject still missing, the ordinal numbers. The teacher will present two videos explaining the meaning of ordinal numbers, making some pauses for explanation. The first exercises from page 11 and the filling in of the birthday calendar will also be carried out.

For homework:

The students will do exercises 6 and 7 from page 11.

Ordinal numbers

1st to 31st:

First;

Second;

Third;

Fourth;

Fifth;

Sixth;

Eighth;

Ninth;

Tenth.

sobre temas previamente apresentados.

Produção oral

Dizer rimas, chants e cantar canções;

Expressar agrado e

desagrado;

Falar sobre os temas

trabalhados.

Leitura

Identificar vocabulário acompanhado por imagens;

Escrita

Legendar sequências de imagens;

Identificar e observar.

Expressão e Educação

Plástica:

Desenho e pintura sobre o animal preferido.

Resources

The story "Dear Zoo"; pencils; paper; computer; flashcards; blackboard

Time

60 minutes about the topic

Types of work

Individual work

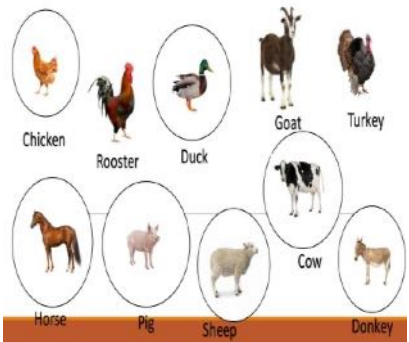
Evaluation

Oral, written and continuous.

Level of English: A1 Learning Environment: Basic Education

Lesson Plan 9: "Animals" – Unit 2 – Let's visit the zoo!

Tabela 5 - Lesson Plan 9

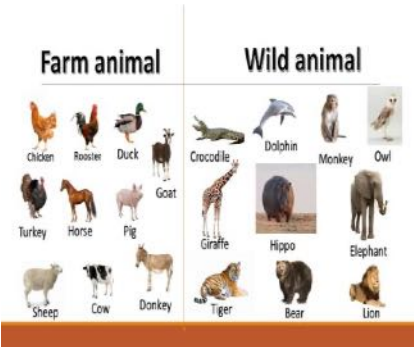
| General Aims | | | | |
|--|---|---|--|---|
| To recognize simple vocabulary related with learnt topics; to identify animal vocabulary; to listen to a song about animals; to read and write simple words and phrases in English; to answer a personal question; to develop individual and critical skills. | | | | |
| | Contents | | Evaluation of pupils in every class | Aprendizagens Essenciais |
| Lesson procedures | Communicative | Vocabulary / Grammar | | |
| <p>At the beginning</p> <p>The class will start with the students and the teacher greeting each other and writing the lesson summary (15 min)</p> <p>Step 1–Vocabulary - Farm animals</p> <p>The students will watch a video about the topic "Farm animals". Students will have to circle on their student's book (on page 36) the animals that appear in the song. https://www.youtube.com/watch?v=t99ULjCsaM (3 min)</p> <p>The teacher will put the flashcards on the board and write the corresponding words, which appeared on the video, as given on the example below. (10min)</p>  <p>Step 2 – Memory Game</p> <p>After the teacher presented the vocabulary about the farm animals, the students will do</p> | <p>To listen to a song;</p> <p>To say and identify different animals;</p> <p>To identify farm animals;</p> <p>To identify wild animals.</p> | <p>Farm animals:</p> <p>Chicken; Rooster; Duck; Goat; Turkey; Horse; Pig; Sheep; Cow; Donkey; Dog; Cat.</p> <p>Wild animals:</p> <p>Crocodile; Dolphin; Giraffe; Hippo; Monkey; Tiger; Bear; Lion; Elephant; Owl.</p> | <p>Engagement in classroom activities;</p> <p>Autonomy;</p> <p>Collaboration;</p> <p>Interest and respect towards the other and the animals;</p> <p>Behaviour;</p> <p>Critical thinking;</p> <p>The four basic skills: listening, reading, writing and speaking.</p> | <p>Compreensão oral:</p> <p>Identificar palavras e expressões em rimas e canções;</p> <p>Identificar palavras e expressões em pequenas histórias conhecidas;</p> <p>Entender instruções dadas diretamente para completar pequenas tarefas;</p> <p>Entender frases sobre temas estudados.</p> <p>Interação Oral</p> <p>Perguntar e responder sobre temas previamente apresentados.</p> |

| | | | | |
|---|--|-------------------------------|--|--|
| <p>a Memory Game. They will have to say in the correct order the sequence of the given vocabulary. The teacher will take out the flashcards one by one until there is no one left. (10 min).</p> <p>Step 3 – Pair game – Mini flashcards</p> <p>In pairs, the student's will have to put the right animal on the proper side of the divided line (farm animals versus wild animals), (15 min) as we can see below:</p> <div data-bbox="220 633 635 981" data-label="Image"> </div> <p>For homework:</p> <p>The students will do exercises 5 and 6 from page 37.</p> | | | | <p>Produção oral</p> <p>Dizer rimas, chants e cantar canções;</p> <p>Expressar agrado e desagrado;</p> <p>Falar sobre os temas trabalhados.</p> <p>Leitura</p> <p>Identificar vocabulário acompanhado por imagens;</p> <p>Escrita</p> <p>Legendar seqüências de imagens;</p> <p>Identificar e observar.</p> <p>Expressão e Educação Plástica:</p> <p>Pintura das imagens do mini flashcards.</p> |
| Resources | | | | |
| The song "The animal sound song"; pencils; paper; computer; flashcards; notebook; blackboard | | | | |
| Time | | Types of work | | |
| 60 minutes about the topic | | Individual work and pair work | | |
| Evaluation | | | | |
| Oral, written and continuous. | | | | |

Level of English: A1 Learning Environment: Basic Education

Lesson Plan 10: "Animals" – Unit 2 – Let's visit the zoo!

Tabela 6 – Lesson Plan 10

| General Aims | | | | |
|--|---|---|--|---|
| To recognize simple vocabulary related with learnt topics; to identify animal vocabulary; to listen to a song about animals; to read and write simple words and phrases in English; to answer a personal question; to develop individual and critical skills. | | | | |
| | Contents | | Evaluation of pupils in every class | Aprendizagens Essenciais |
| Lesson procedures | Communicative | Vocabulary / Grammar | | |
| <p>At the beginning</p> <p>The class will start with the students and the teacher greeting each other and writing the lesson summary (15 min)</p> <p>Step 1– Pair game – Mini flashcards – Revision</p> <p>In pairs, the student's will have to put the right animal on the proper side of the divided line (farm animals versus wild animals with their respective vocabulary), as it can be seen below (15 min):</p>  <p>Step 2 – Animals in action</p> <p>The teacher will put the flashcards on the board and ask some questions about the action that the specific animal does, as shown below:</p> <p>Can an elephant fly? Yes, it can or No, it can't. It can stomp.</p> <p>Can a tiger run? Yes, it can.</p> <p>Can a crocodile climb?</p> | <p>To listen to a song;</p> <p>To say and identify different animals;</p> <p>To identify farm animals;</p> <p>To identify wild animals.</p> | <p>Farm animals:</p> <p>Chicken; Rooster; Duck; Goat; Turkey; Horse; Pig; Sheep; Cow; Donkey; Dog; Cat.</p> <p>Wild animals:</p> <p>Crocodile; Dolphin; Giraffe; Hippo; Monkey; Tiger; Bear; Lion; Elephant; Owl.</p> | <p>Engagement in classroom activities;</p> <p>Autonomy;</p> <p>Collaboration;</p> <p>Interest and respect towards the other and the animals;</p> <p>Behaviour;</p> <p>Critical thinking;</p> <p>The four basic skills: listening, reading, writing and speaking.</p> | <p>Compreensão oral:</p> <p>Identificar palavras e expressões em rimas e canções;</p> <p>Identificar palavras e expressões em pequenas histórias conhecidas;</p> <p>Entender instruções dadas diretamente para completar pequenas tarefas;</p> <p>Entender frases sobre temas estudados.</p> <p>Interação Oral</p> <p>Perguntar e responder sobre temas previamente apresentados.</p> |

| | | | | |
|--|--|--|--|---|
| <p>No, it can't. It can swim. Can a monkey climb a tree? Yes, it can. Can a dolphin walk? No, it can't. It can jump and swim. After that, the students will watch a video about the topic "Funny zoo" and will make the movements shown in the video. (20 min) https://www.youtube.com/watch?v=cSGm-zlAqal Step 3 – Our class mini-book of animals – "Dear animals" The students will write and draw on their notebooks some sentences about their favourite animal. For example: "This is my favourite animal. It is a wild/farm animal. It can fly, jump, stomp, swim, run... It's grey. It's a dolphin." (10min) At the end of the class, the students will copy what they have written in a colour paper. Then, we will start to build the mini-book of their class, entitled "Dear animals". If it doesn't happen, they will do it at the beginning of the next lesson. Ps: For the fourth year of Padre Américo's school, the teacher will do these same activities, depending on the available time, because at the beginning of the lesson, she will correct their homework from the page 37, exercise 5 and 6, as well as their mini-flashcards.</p> | | <p>It Can: Climb; Jump; Run; Swim; Fly; Stomp; Walk;</p> | | <p>Produção oral Dizer rimas, chants e cantar canções; Expressar agrado e desagrado; Falar sobre os temas trabalhados. Leitura Identificar vocabulário acompanhado por imagens; Escrita Legendar sequências de imagens; Identificar e observar. Expressão e Educação Plástica: Pintura das imagens do mini flashcards. Construção de um mini-book.</p> |
| Resources | | | | |
| The song "The animal action"; pencils; paper; computer; flashcards; notebook; blackboard | | | | |
| Time | | Types of work | | |
| 60 minutes about the topic | | Individual work and pair work | | |
| Evaluation | | | | |
| Oral, written and continuous. | | | | |

Nestes três planos de aula, que decorreram em vários dias, é de mencionar também outro aspeto importante: nem sempre o que planeamos conseguimos realizar. Seja por falta do tempo, ou porque surgem outros obstáculos, como por exemplo os alunos estarem entusiasmados com a realização de uma das tarefas, tal como foi o caso da aula em que os alunos tinham que colocar os mini - flashcards no local indicado (Farm animals versus Wild animals, Figura 8), ou até mesmo na elaboração e construção do seu mini - book relacionado com os animais (Dear Animals, Figura 9), o que motivou o atraso das tarefas subsequentes.



Figura 8 - Mini flashcards

Os alunos gostaram imenso de criar o seu próprio livro onde puderam escolher o seu animal preferido e fazer a sua descrição e ilustrá-la. No final puderam mostrar aos colegas, assim como às professoras, a sua obra de arte. É de salientar ainda que, devido à grande ação e envolvimento das turmas no processo de construção do livro, reparei que alguns alunos estavam distraídos por já terem terminado as tarefas que lhes tinham sido atribuídas. Quando assim é, temos que arranjar alternativas para que o dinamismo da aula não seja interrompido. Temos que estar preparados para qualquer surpresa e solucionar o incidente, mesmo que não esteja relacionado com a nossa planificação inicial, tendo fichas de trabalho de reserva, ou podendo usar o manual numa página que ainda não tenha sido trabalhada, tal como foi feito.



Figura 9 - Dear Animals- Mini-book

Outro momento a ter em conta foi durante a dinamização e motivação dos alunos pela atividade musical “Funny zoo” em que se focava “can” e “can’t”, Tabela 6, já que um dos alunos não mostrou interesse em participar. Penso que nestas circunstâncias não devemos pressionar o aluno reticente e deixá-lo no seu lugar. Apesar de não estar a realizar a tarefa em causa, o aluno estava na mesma a participar, se bem que indiretamente, ao ver os seus colegas divertidos e motivados e estava minimamente atento ao vídeo. Todavia, observámos que toda a turma estava envolvida por causa da música e quis voltar a repeti-la. Esta aula foi um dos momentos mais emocionantes e gratificantes, devido à dinâmica e envolvência com que tudo decorreu, mesmo com o aluno aparentemente desinteressado. Aqui pudemos observar também que os alunos conseguiram memorizar não só a sequência da música, mas também fazer os movimentos que na música eram produzidos.

3. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS RECOLHIDOS

3.1. Análise dos questionários dos alunos do 3ºano

No total de trinta e três questionários entregues aos alunos do 3ºano, foram respondidos todos. Dez questionários foram da escola A e vinte e três da escola B. De seguida, apresenta-se, nas tabelas seguintes, a análise desses questionários. O recurso a tabelas justifica-se por ser mais fácil a sua análise, visto terem sido colocadas as mesmas questões. No que concerne à primeira pergunta: "Quais as atividades que preferes para aprender Inglês?" obtivemos resultados que se apresentam na Tabela 7.

Tabela 7 - Atividades preferidas de Inglês para o 3ºano

| | "Quais as atividades que preferes para aprender inglês?" | |
|--|--|-----------------|
| | Escola A - 3ºPA | Escola B - 3ºBT |
| Fichas de trabalho | 2 | 7 |
| Músicas e coreografia | 3 | 11 |
| Usar o manual | 1 | 8 |
| Leitura de histórias dinamizadas pela professora | 3 | 10 |
| Realização de jogos | 1 | 17 |

Verificou-se que a maioria dos alunos prefere aprender Inglês com base na de realização de jogos (17 respostas da escola B e 1 na escola A), de músicas (11 respostas da escola B e 3 na escola A) e leitura de histórias (10 da escola B e 3 na escola A). Nas restantes atividades, obtivemos as seguintes respostas às fichas de trabalho: 2 respostas da escola A e 7 da escola B; e ao uso do manual: 1 resposta na escola A e 8 na escola B.

No que concerne à segunda questão: "Achas que as músicas e as histórias são importantes para aprender Inglês?" obtivemos os seguintes resultados, Tabela 8.

Tabela 8 - Importância das Histórias e das Músicas para o 3ºano

| | "Achas que as músicas e as histórias são importantes para aprender Inglês?" | |
|---------------------------|---|----------------|
| | Escola A - 3º PA | Escola B- 3ºBT |
| Sim, muito. | 4 | 12 |
| Sim, bastante. | 6 | 8 |
| Sim, pouco. | 0 | 3 |
| Não, não acho importante. | 0 | 0 |

Nesta tabela, verificou-se que os alunos são da opinião que acham que as músicas e as histórias são muito importantes (4 respostas dadas pela escola A e 12 respostas da escola B) e sim, são bastante importantes (6 da escola A e 8 da escola B). As restantes respostas não obtiveram qualquer resultado na escola A. No caso da escola B, há três respostas para "Sim, pouco importante".

No que concerne à terceira questão: "Qual foi a história que mais gostaste de ouvir nas aulas de Inglês?" obtivemos os seguintes resultados indicados na Tabela 9.

Tabela 9 - Seleção das Histórias pelos alunos do 3ºano

| | "Qual foi a história que mais gostaste de ouvir nas aulas de Inglês?" | | |
|---------------------------------------|---|--------------------|---|
| | Escola A 3º PA | Escola B- 3ºBT | |
| Dias da semana "Monday is a fun day!" | 1 | O Outono | 1 |
| Eraser | 4 | Birthday Book | 5 |
| Rocky | 1 | Eraser | 8 |
| "Millie e as cores perdidas" | 1 | Shark, in the snow | 4 |
| Elefante | 1 | Greetings | 2 |
| Animais | 1 | Rocky | 1 |

| | | | |
|--|--|---------------|---|
| | | Pete, The Cat | 1 |
|--|--|---------------|---|

Podemos observar nesta tabela que obtivemos diferentes opiniões nas escolas A e B, de demonstrando diferentes gostos por parte dos alunos. Na escola A (4 respostas) e na escola B (8 respostas), os alunos gostaram da história "Eraser", sendo esta história a que obteve maior número de respostas. No entanto, verificou-se que os alunos dessas duas escolas gostaram também da história do Rocky (1 resposta nessas duas escolas). Quanto aos outros gostos, os alunos da escola A, referiram que gostaram da história "Monday, is a fun day", "Millie e as cores perdidas", dos animais e do elefante (todas com 1 resposta cada). Já na escola B, os alunos gostaram também da história "Birthday Book" (5 respostas), da história "Shark in the snow" (4 respostas), dos "Greetings" (2 respostas) e por fim, a do Outono e do "Pete, The Cat" (1 resposta cada).

Quanto à quarta questão: "Qual foi a música que mais gostaste de cantar nas aulas de inglês?" obtivemos os seguintes resultados, Tabela 10.

Tabela 10 – Seleção das Músicas pelos alunos do 3º ano

| | "Qual foi a música que mais gostaste de ouvir nas aulas de Inglês?" | | |
|----------------|---|--------------------------|---|
| | Escola A - 3º PA | Escola B - 3º BT | |
| Dias da semana | 2 | Dias da semana | 2 |
| Meses do ano | 5 | Meses do ano | 6 |
| Cores | 1 | Rocky song | 2 |
| Números | 3 | Números | 1 |
| Rocky | 1 | School objects | 1 |
| | | ABC song | 4 |
| | | Viagem do Rocky ao mundo | 2 |
| | | Halloween | 1 |

| | | | |
|--|--|--------------------------------|---|
| | | Rocky a cantar os meses do ano | 1 |
|--|--|--------------------------------|---|

Relativamente a esta questão os alunos da escola A (5 respostas) e da escola B (6 respostas) gostaram da canção sobre os meses do ano, dos dias da semana (2 respostas dadas pelas escolas A e B), dos números (da escola A 3 respostas e da escola B 1 resposta); do Rocky (da escola A 1 resposta e da escola B 2 respostas); das cores (1 resposta da escola A); da música do School objects (1 resposta da escola B); ABC song (4 respostas da escola B); da música da viagem do Rocky ao mundo (2 respostas da escola B) e por fim, com 1 resposta da escola B da música do Halloween e do Rocky a cantar sobre os meses do ano.

No respeitante à última questão: "Como te sentiste ao ouvir e cantar as músicas e as histórias durante essas aulas?", não foi possível recorrer a uma tabela para sintetizar os resultados porque as respostas dos alunos eram de iniciativa pessoal não existindo qualquer procedimento de formatação prévia das mesmas.

Na escola A os alunos do 3º PA deram as seguintes respostas quanto ao seu sentimento de acordo com a questão abordada: "Triste"; "Senti-me bem"; "Eu sinto [que] cada vez estou a aprender mais."; "Eu gosto muito das histórias e das músicas, são muito boas."; "Eu senti-me normal a cantar e as histórias."; "Eu senti-me muito contente."; "Eu senti-me muito inspirado e nervoso." e por fim, "Feliz".

Na escola B os alunos do 3º BT reagiram da seguinte forma escrevendo: "Eu senti-me ao ouvir e cantar as músicas e as histórias durante essas aulas divertidas, bem e flutuante"; outros referiram que "I feel good" ou "Senti-me bem" ou "Bem"; "Legal, fixe e com um bocado de vergonha."; "Senti-me envergonhado e bem."; "Senti-me happy"; "Muito generoso"; "Eu senti-me bem mas também fico envergonhado."; "A maior parte acho que me senti feliz."; "Eu senti-me muito bem porque adoro as aulas de Inglês."; "Muito bem e muito divertida."; "Eu senti-me feliz ao ouvir e cantar as músicas e as histórias durante essas aulas." e "Eu gosto dessas aulas."

3.2. Análise dos questionários dos alunos do 4ºano

De um total de vinte questionários entregues aos alunos do 4ºanos, foram todos respondidos. Cinco questionários foram da escola A e quinze foram da escola B. De seguida, apresenta-se, nas

tabelas seguintes, a análise desses questionários das duas turmas. No que concerne à primeira questão: "Quais as atividades que preferes para aprender Inglês?" obtivemos resultados que se apresentam na Tabela 11.

Tabela 11 - Atividades preferidas de Inglês para o 4ºano

| | "Quais as atividades que preferes para aprender inglês?" | |
|--|--|-----------------|
| | Escola A - 4ºPA | Escola B - 4ºBT |
| Fichas de trabalho | 3 | 3 |
| Músicas e coreografia | 4 | 7 |
| Usar o manual | 2 | 3 |
| Leitura de histórias dinamizadas pela professora | 3 | 4 |
| Realização de jogos | 5 | 11 |

Verificou-se que a maioria dos alunos prefere aprender Inglês com base na realização de jogos (11 respostas da escola B e 5 na escola A), de músicas (7 respostas da escola B e 4 na escola A) e leitura de histórias (4 da escola B e 3 na escola A). Nas restantes atividades obtivemos as seguintes respostas às fichas de trabalho: 3 respostas da escola A e 3 da escola B; e ao uso do manual: 2 respostas na escola A e 3 na escola B.

No que concerne à segunda questão: "Achas que as músicas e as histórias são importantes para aprender Inglês?" obtivemos os seguintes resultados, Tabela 12.

Tabela 12 - Importância das Histórias e das Músicas para o 4ºano

| | "Achas que as músicas e as histórias são importantes para aprender Inglês?" | |
|----------------|---|----------------|
| | Escola A - 4º PA | Escola B- 4ºBT |
| Sim, muito. | 1 | 5 |
| Sim, bastante. | 3 | 7 |

| | | |
|---------------------------|---|---|
| Sim, pouco. | 1 | 3 |
| Não, não acho importante. | 0 | 0 |

Nesta tabela, verifica-se que os alunos acham que as músicas e as histórias são bastante importantes (3 respostas dadas pela escola A e 7 respostas da escola B) e sim, são muito importantes (1 da escola A e 5 da escola B). As restantes respostas não obtiveram qualquer escolha, exceto na resposta "sim, pouco importante", onde na escola A houve 1 resposta positiva e na escola B houve 3 respostas positivas.

No que concerne à terceira questão: "Qual foi a história que mais gostaste de ouvir nas aulas de Inglês?" obtivemos os seguintes resultados, Tabela 13.

Tabela 13 - Seleção das Histórias pelos alunos do 4ºano

| | "Qual foi a história que mais gostaste de ouvir nas aulas de Inglês?" | | |
|----------------|---|-----------------|---|
| | Escola A - 4º PA | Escola B - 4ºBT | |
| Todas | 1 | Dear Zoo | 5 |
| Cat in the box | 1 | Hippo has a hat | 1 |
| Dear Zoo | 2 | Whales tale | 7 |
| Pete, The Cat | 1 | Cat in the box | 1 |
| | | Reciclagem | 1 |

Podemos observar nesta tabela que obtivemos algumas semelhanças de opiniões nas escolas A e B, demonstrando alguma uniformidade de gostos. Na escola A os alunos gostaram da história do "Dear Zoo" com 2 respostas e na escola B com 5 respostas. Na história do "Cat in the box" só um aluno da escola A é que a escolheu, assim como na escola B. Relativamente à história "Pete, The Cat", na escola A também obtivemos 1 resposta e houve um aluno na escola A que gostou de todas. No que respeita às outras histórias que os alunos destacaram, salienta-se na escola B a história "Whales tales", a qual escolheram 7 alunos, a história "Hippo has a hat" e a história da "reciclagem" com uma resposta.

Quanto à quarta questão: "Qual foi a música que mais gostaste de cantar nas aulas de inglês?" obtivemos os seguintes resultados, Tabela 14.

Tabela 14 - Seleção das Músicas pelos alunos do 4ºano

| | "Qual foi a música que mais gostaste de ouvir nas aulas de Inglês?" | | |
|-----------|---|-------------------------------|---|
| | Escola A - 4º PA | Escola B - 4ºBT | |
| Todas | 1 | Numbers 1 to 100 | 4 |
| Funny Zoo | 4 | A/An | 1 |
| | | Pete, The Cat Saves Christmas | 1 |
| | | Funny Zoo | 6 |
| | | Meses do ano | 1 |
| | | Todas | 1 |
| | | Nenhuma | 1 |

Relativamente a esta questão os alunos da escola A (4 respostas) e da escola B (6 respostas) gostaram da canção "Funny Zoo". Um aluno da escola A e outro da escola B mencionaram que gostaram de todas as músicas que ouviram durante as aulas. Na escola B ainda referiram outras músicas que ouviram: a dos "Numbers 1 to 100" (4 respostas); a do "Pete, The Cat Saves Christmas", os meses do ano e o "a/an" (1 resposta cada). Por fim, houve um aluno que mencionou que não tinha gostado de nenhuma música.

Novamente, no respeitante à última questão: "Como te sentiste ao ouvir e cantar as músicas e as histórias durante essas aulas?", não foi possível recorrer a uma tabela para sintetizar os resultados pelas razões já indicadas.

Na escola A os alunos do 4º PA deram as seguintes respostas quanto ao seu sentimento de acordo com a questão abordada: Três alunos responderam que estavam "Felizes"; outro disse "Senti-me muito bem" e por fim, um mencionou "Tristeza, porque queria estar em casa."

Na escola B os alunos do 4ºBT reagiram da seguinte forma escrevendo: "Muito bem e bem"; "Senti-me livre de exprimir a minha voz."; "Envergonhado"; "Eu senti-me muito feliz e divertida."; alguns alunos disseram que "Senti-me feliz."; "Eu achei que foi divertido."; "Eu senti-me muito feliz, contente e entusiasmada."; outro aluno referiu "Desanimado."; outros "Muito alegres"; "Muito feliz e animado."; "Eu senti alegria." e por fim, "Felicidade e não sei, mas foram muitos."

3.3. Comparação e discussão dos questionários analisados e das atividades elaboradas pela estagiária e pela Professora de Inglês

Esta investigação revelou que os alunos implicados no processo de ensino e aprendizagem da sensibilização do Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico, utilizando como recursos as histórias e a música, se revelaram de uma forma genérica satisfeitos com o seu percurso e aperfeiçoamento dessas aprendizagens adquiridas ao longo deste processo de investigação. Houve, no entanto, algumas limitações e constrangimentos por parte destes, visto terem sido sentidas pequenas dificuldades, rapidamente ultrapassadas. As atividades realizadas estimularam o envolvimento dos alunos, apelando à sua participação e interação no grupo, ou até mesmo individualmente ou em pares, pela simples consequência de acontecimentos de uma história ou de uma canção, tendo sido originadas tarefas como jogo da memória, pela construção dos mini – flashcards dos animais, pela audição de história (dinamizadas pela professora ou pelo áudio) ou da construção do mini – book.

Podemos concluir através das respostas dos alunos dos 3º e 4º anos aos questionários que estes sentem-se mais motivados a aprender a Língua Inglesa através dos jogos, das histórias e das músicas. Ou seja, as crianças devem ser livres de investigar, de desenvolver as suas aptidões e competências ao seu próprio ritmo e de construir os seus próprios conhecimentos, não só com o apoio claro do professor, mas também com base nos seus interesses, gostos e preferências académicas. Por isso, deve arranjar-se estratégias e soluções para cativar e motivar as crianças, através de jogos, de histórias, de atividades lúdicas e inovadoras para ajudar a criança a desenvolver as suas aprendizagens, quer tenham necessidades especiais ou não. Como referem Pinheiro e Ramalho (2017, p. 12): *“(...) a criança aprende e concentra-se de forma mais evidente quando as dinâmicas utilizam o jogo como estratégias.”*

Constatou-se ainda que os alunos, tanto no 3º ano como no 4º ano, consideraram muito importante as histórias e as músicas. Chegamos a esta conclusão pelo facto de a Professora de Inglês utilizar muito, e com sucesso, estes dois recursos para ensinar um novo tema ou novo vocabulário, mas também pelo facto de as duas turmas verem o quão é motivante e essencial essa envolvência e parceria, pelo dinamismo que é produzido e alcançado pela professora. Igualmente se verifica que essa sensação é transmitida e concebida nos momentos em que são utilizados esses dois recursos, criando assim momentos de partilha, de curiosidade, de novas

experiências sempre diferentes em cada aula. Segundo Paulo Freire (2001), os professores devem não só transmitir os seus conhecimentos aos alunos, mas também criar momentos de partilha de ideias, de experiências da sua própria aprendizagem, bem como da dos alunos, conduzindo-os a um processo de produção e construção dos seus conhecimentos. O professor não é o detentor de todo o conhecimento, ele não tem o conhecimento de tudo o que existe no mundo. Logo, deve deixar-se a criança descobrir livremente esta consciência e ao mesmo tempo criar motivação na aquisição de novos conhecimentos e pelo gosto de querer saber cada vez mais. As crianças aprendem fazendo, observando e questionando, sendo criativas e críticas acerca do ambiente que as rodeia, bem como para além dele. O que foi demonstrado durante a realização dos seus mini - book e nos mini - flashcards foi que as crianças poderão dar uso à sua imaginação, à sua criatividade ao produzir algo no final.

Verificamos também nestes questionários que a maioria dos alunos gostaram das mesmas histórias, como por exemplo da história "Eraser" e do "Birthday Book" (3ºanos) e da história "Dear Zoo" e da "Whales Tale" (4ºanos), devido à dinâmica da história e do enredo, assim como da forma de atuação da professora ao contar, mas também devido à história ter momentos de repetição, animação e de música (no caso da história do "Dear Zoo"). Portanto, nas crianças, a memorização, a repetição e a motivação vão desempenhar um papel fundamental e decisivo na construção mental, ou seja, as repetições de palavras, dos sons ouvidos e captados ao longo dos seus percursos irão atuar com maior eficiência e ajudá-las-ão a que comecem a identificá-las durante a oralidade.

No que concerne às músicas de que os alunos (3ºanos) mais gostaram, foram as dos meses do ano e a música "Funny Zoo" (4ºanos) as mais escolhidas, verificando-se que estas músicas não só tinham repetição de vocabulário, mas ajudavam a que as crianças participassem nas canções e se envolvessem durante essas atuações. As crianças cantaram e participaram sem darem conta daquilo que estavam a fazer. Tal como responderam muitos alunos no questionário, sentiam-se livres e felizes; outros sentiam-se bem e podiam dar voz e exprimir aquilo que sentiam. Tal como refere Murphey, (1992, p.6) "*as canções ficam gravadas em nossas mentes e se tornam parte de nós, e se prestam facilmente à exploração na sala de aula*".

Portanto, as crianças conseguiram interagir não só com o grupo, mas com a música e as histórias, ficando interligadas ao que era aprendido e ensinado durante esse percurso. Podemos também constatar que este sucesso muitas vezes não depende só do recurso ou da metodologia que utilizamos para ensinar ou envolver, mas também do professor. Ou seja, a forma como este capta a atenção do aluno para a aula, isto é, para a atividade, é muito relevante. Como referi anteriormente, verificou-se que a professora alcançou os objetivos, através do recurso à história e à música: interagir e conseguir que os alunos participassem sem vergonha nessas atuações comuns. No entanto, não podemos deixar de parte as crianças que se sentem mal e não apreciam essas atividades e esses recursos. O professor deverá criar, sempre que possível, outras estratégias para que estes alunos se sintam bem. A educação, como Giroux (1997) refere, deve ser contínua, pois que nada mais é do que a formação frequente dos professores para poderem dar prosseguimento à educação, tanto destes alunos como dos outros, assim como arranjar estratégias e soluções diversificadas para melhorar a vida e as aprendizagens das crianças e nunca as deixar de parte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: EM BUSCA DA MÚSICA E DAS HISTÓRIAS ENCANTADAS NO INGLÊS

Serão aqui revistas as questões de investigação que estiveram na origem da presente pesquisa, as inquietações que nos guiaram, bem como os objetivos que nos propusemos atingir. Numa visão retrospectiva, cabe assim, efetuar um balanço do processo de investigação no estágio, recordando o ponto de partida e o trajeto seguido, coordenando em relevo as respostas recebidas relativamente à questão enunciada e o impacto originado por essa resposta no campo de estudo. Assim, com o pressuposto de evidenciar até que ponto se alcançou o objetivo inicialmente proposto, refere-se novamente a questão de partida: *“Será possível através dos recursos didáticos como as histórias e as músicas auxiliar o desenvolvimento das aprendizagens e sensibilidade do Inglês nas crianças do 1º Ciclo?”*. Na pergunta de partida apresentada presume-se que as crianças conseguem desenvolver-se através de recursos didáticos como as histórias e as músicas para auxiliar o desenvolvimento das aprendizagens e sensibilidade do Inglês nas crianças do 1ºCiclo. Para testar essa análise e encontrar respostas à pergunta de partida procurou-se os seguintes objetivos:

- Compreender se (e identificar de que forma) a história ajuda a criança a interagir mais na aula de Inglês;
- Compreender se (e identificar de que forma) a música ajuda a criança a interagir aprendendo melhor nas aulas de Inglês;
- Compreender se a junção da música e da história como meio de abordagem para uma aprendizagem e sensibilização do inglês é um benefício acrescido para a criança;
- Reconhecer se a música e a história serão os melhores recursos para trabalhar em conjunto para sensibilizar para a Língua Inglesa.

As análises feitas após a realização das atividades propostas ajudaram a responder aos quatro objetivos inicialmente colocados. De acordo com tais objetivos, tanto a partir da música como das histórias, conforme a fundamentação teórica que ao longo do percurso foi analisada, e ainda durante a minha intervenção no estágio, constatei que poder-se-iam desenvolver áreas da socialização, da psicomotricidade, da linguagem, da comunicação, da memória, através das repetições, para desenvolver as competências da criança na aprendizagem de uma língua estrangeira. Tal como refere Asrifan (2009, p. 7) *“ Through songs and the fun activity make the*

children learn the language unconsciously, and in a fun way. Through songs, the children can enhance their language skills such as listening, speaking and writing". Todavia, para que as canções fiquem na mente das crianças, é preciso criar diferentes oportunidades e estratégias para cantar essas músicas mais de uma vez, em diferentes aulas, abordando assim diferentes vocabulários e conceitos novos.

Por conseguinte, juntamente com as canções, as histórias foram utilizadas para ajudar a desenvolver a capacidade de raciocínio, de criatividade, do desenvolvimento cognitivo, como a memória e a linguagem, de analisar o que se passa à sua volta, aprender novo vocabulário e perceber outros aspetos, quer a nível social quer cultural e até mesmo conteúdos de outras disciplinas. Como refere Andrew (s/d, p. 6) "Stories are motivating, rich in language experience, and inexpensive!"

O impacto principal que este trabalho poderá fornecer, a meu ver, é o de incentivar os professores a serem criativos usando músicas e histórias diversificadas, fazendo com que os seus alunos cresçam, tanto a nível cultural como emocional, ao mesmo tempo que se divirtam nas aulas; que as crianças sejam capazes, através desses recursos, de melhorar as suas capacidades de atenção, envolvimento, criatividade, motivação e respeito perante a língua, perante o Outro e perante si mesmos; que criem laços com as histórias, as músicas e com as diferentes culturas que poderão aparecer, assim como com as temáticas que poderão surgir no decurso das aulas; que os professores vejam que podem mudar as suas aulas, tornando-as mais dinâmicas e atrativas aos olhos dos seus alunos. Cada pessoa descobre a melhor maneira de aprender conforme as suas capacidades e necessidades, tal como os professores procuram a melhor maneira de ensinar conforme as capacidades e necessidades dos seus alunos. Ser professor de Inglês não é apenas ensinar Inglês. Esta é apenas a língua usada, mas com ela podemos ensinar muito mais. As crianças são naturalmente curiosas pelo que as rodeia e estas turmas assim o demonstraram. Elas gostam de aprender e de enfrentar o desconhecido. Elas aprendem, porque brincam e aprender Inglês é mesmo isso. Aprender a brincar com as palavras, aprender a colaborar, aprender a ser criativo, aprender a ter uma opinião, aprender a gostar de outras línguas, aprender a estar em contacto com o que está à nossa volta e, acima de tudo, aprender a ser criança.

Terminarei este meu relatório de estágio com um pequeno conto³ realizado por mim, para vermos o quanto um professor poderá nos incentivar a criarmos algo a partir de uma simples história ouvida, ou de uma música ou simplesmente de algum objeto. Aproveitando o facto de o tema deste relatório se centrar nas histórias e nas músicas, podemos fazer uma abordagem semelhante com os alunos, tal como se apresenta neste conto.

A Vida com a Esperança

Num mundo distante, poderíamos olhar para um lugar tranquilo, um mundo maravilhoso e encantado, onde havia diferentes flores de diferentes tamanhos, cheiros e com estranhas, mas variadíssimas cores que nos davam uma sensação de frescura e serenidade. Nesse lugar, encontraríamos uma luz cintilante e resplandecente que brilhava com todas as suas forças possíveis e imaginárias. Essa luzinha chamava-se *Esperança*, que por onde quer que ela passasse transmitia um sentimento de harmonia, de paz, de calor e de amor. *Esperança*, era uma luz um pouco brincalhona e traquina, porque escondia-se de todo o mundo, das pessoas e dos animais, nos sítios mais estranhos que lhe ocorria e encontrava nas suas brincadeiras. Mas, quando aparecia, toda a gente gritava de felicidade, faziam uma festa. Era uma alegria!

Contudo, nesse lugar, também existia uma luz que não reluzia. Era uma luz feia, triste até mesmo tenebrosa aos olhos de quem olhava. Essa luz chamava-se *Escuridão*. A *Escuridão*, quando passava trazia às pessoas e aos animais uma impressão que transmitia medo, tristeza e até uma sensação de violência. Mas enquanto existia a *Esperança*, ninguém tinha receio dessa luz escura quando passava. Era um lugar pacífico, magnífico e cheio de vida, com cores e cheiros que encantavam e davam a esse lugar uma beleza formidável do qual ninguém gostaria de sair. Era tão belo este sítio, que não poderia se chamar de outra coisa senão *Paraíso*.

Porém, a *Escuridão* andava zangada e resmungava porque não gostava que ninguém estivesse alegre e feliz, por isso resolveu pensar num plano para acabar com tanta felicidade. Pensou... pensou... pensou...e pensou...até que finalmente teve uma ótima ideia (uma brilhante ideia, poderíamos dizer... e deu-se uma luz, no mau sentido do termo, é claro!). *Escuridão* estava tão contente com a sua radiosa ideia que pediu a dois dos seus amigos inseparáveis *Trovão* e *Relâmpago* para ajudarem nesse plano. Contou tudo ao mínimo pormenor aos seus adoráveis amigos, e lá foram colocar em prática esse maldoso plano e lá conseguiram atingir os seus intentos...

De repente, algo de estranho começou a acontecer. Começou a haver estranhas modificações. O *Paraíso* já não era o *Paraíso*. Os cheiros passaram a ser desagradáveis, os tamanhos das flores a ficarem estranhos e baralhados e as cores pareceriam cinzentas e pretas. Tudo estava do avesso. O lugar tinha-se tornado tão triste e escuro, nem parecia o de antes. As pessoas e os animais saíram das suas casas sem saberem o por quê dessa ocorrência, perguntando-

³ Trabalho realizado para a unidade curricular Laboratório de Leitura e Escrita Criativa do Mestrado em Ciências da Educação, área de Especialização em Animação da Leitura (2011), orientada pela professora Dr.^a Joana Cavalcanti e pelo professor Dr. João Matos.

se a si próprios o que teria acontecido para o mundo ter ficado tão sombrio. Começaram então a chorar tristemente, por tudo estar tão diferente.

E lá no alto, a *Escuridão*, o *Trovão* e o *Relâmpago* riam-se tanto da infelicidade de todos, que faziam com que todo o lugar ficasse ainda mais escuro, cheio de trovões e relâmpagos. As pessoas e os animais deram conta dessa transformação, que lhes ocorreu que tudo o que estava a acontecer tinha sido obra desses três malfeitores, mas de nada poderiam fazer porque não sabiam o que tinha acontecido nem como resolver.

Passaram dias e noites, meses e anos e tudo permanecia igual. Tudo era de uma tristeza tenebrosa e escura. As pessoas e os animais até tinham medo de sair, já não falavam uns com os outros e quando falavam havia luta. Uma vida infeliz...!

Certo dia, uma estranha luz que estava a passear pelos diferentes mundos, parou e olhando viu algo tão deprimente que resolveu, curiosamente, saber do que estava a acontecer a esse lugar tão triste e negro. Desceu e tentou conversar com alguém que encontrava de vez em quando, para que lhe pudesse explicar o que tinha acontecido. Todavia, ninguém lhe respondia. Até que finalmente, encontrou uma menina tão bela e formosa, que se encontrava a brincar com as suas bonecas e que lhe contou tudo o que sabia. A estranha luz tão destroçada pelo ocorrido, disse à menina que iria fazer os possíveis para ajudar a recuperar o que lhes era devido. Mas ao ir embora a menina perguntou à estranha luz como se chamava, esta respondendo-lhe desta forma:

-Chamo-me *Arco-Íris* e vou trazer de volta as cores do *Paraíso* e trazer a felicidade de volta a este mundo tão precioso.

Assim lá partiu o *Arco-Íris* em salvamento do que pertencia ao *Paraíso*. Deparou no seu caminho pelo *Trovão* e o *Relâmpago*, que distraidamente não tinham notado pela sua presença. *Arco-Íris*, como era muito inteligente e sábio, conseguiu dar a volta aos dois, descobrindo onde se encontrava a *Escuridão*, assim como que tinha em seu poder, a *Esperança*. Continuou o seu percurso até ao maldoso, chegando lá, lutou duramente com a *Escuridão* para levar consigo o motivo de o ter levado até lá. Inesperadamente, ocorreu ao *Arco-Íris* proporcionar as suas cores para atrair, tocando na *Escuridão*, enfraquecendo-a. Seguidamente, este desaparece totalmente, surgindo em seu lugar uma caixinha preta. O *Arco-Íris* curioso, abriu-a e dentro dela estava a *Esperança*, que ficou felicíssima por sair daquele buraco tão pequeno e escuro.

Ambos voltaram de novo para o lugar onde pertenciam, e juntamente com o seu salvador, o *Paraíso* voltou à sua normalidade. Voltou a ser um lugar feliz, cheio de beleza, com as suas devidas cores que a luz do *Arco-Íris* proporcionava. A felicidade tinha voltado como era nos tempos antigos, onde a *Esperança* reinava uma vez mais, trazendo paz e calor a quem ela encontrava. Juntamente com a *Esperança*, uma nova vida nasceu ficando este mundo a ser mais colorido, oferecendo uma enorme riqueza de cores que o *Arco-Íris* maravilhosamente e encantadamente enriquecia. Estas duas luzes passaram a ter um enorme sentido para a vida dos animais e das pessoas, que agradeciam, de tão felizes que estavam, por estas se encontrarem sempre presentes nas suas vidas.

Autora do texto:

Cláudia Pinho

Termino ainda este relatório, afirmando que o meu desenvolvimento pessoal continuará a ser um processo em evolução, ou seja, um processo em construção nunca acabado. O meu desenvolvimento profissional estará sempre em processo de aprendizagem e de crescimento: seremos sempre alunos no mundo do trabalho. Vamos ter sempre barreiras que temos de ultrapassar e novas aprendizagens que nos vão desafiar. Constato isto devido às experiências que tive durante este estágio, em que deparei com grandes aventuras, momentos de fraqueza e até mesmo de revolta, situações que nos fazem pensar e refletir. No entanto, graças a essas barreiras com que me deparei, enfrentei-as, arranjando novas estratégias, novos materiais ou metodologias. Cada processo alcançado e concretizado é mais um acréscimo ao nosso desenvolvimento profissional e emocional e posso testemunhar que tal estará sempre a acontecer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Asrifan, A. (2009). *Using songs in teaching English Language for the Young Learners*. April. Parepare.
- Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação – Um guia prático e crítico*. Edições Asa. 1ª Edição. 2005.
- Barros, M. R. M. (2012). *A Música como mediadora no desenvolvimento cognitivo em crianças com perturbações Autísticas: Intervenção junto de uma aluna com perturbações Autísticas*. Tese de Mestrado apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus, para a Obtenção do Grau de Mestre em Necessidades Educativas Especiais, no domínio Cognitivo Motor.
- Betti, L. C. N, Silva, D. F., Almeida, F. F. (2013) "A importância da música para o desenvolvimento cognitivo da criança". *Revista Interação* | Ano VIII, número 2, 2º semestre de 2013.
- Bogdan, R. e Biklen, S. (1994) *Investigação qualitativa em educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto. Porto Editora.
- Cavalcanti, J. (2002). *Caminhos da literatura infantil e juvenil – dinâmicas e vivências na ação pedagógica*. São Paulo: Paulus.
- Cavalcanti, J. (2006). *Malas que contam histórias: Propostas de actividade para dinamização de contextos lúdicos de aprendizagem*. São Paulo: Paulus Editora
- Conselho da Europa. (2001) *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, Porto, Asa, 2001.
- Corrigall, K. A., Schellenberg, E. G. e Misura, N. M. (2013). "Music training, cognition, and personality. Original Research Article." Published: 30 April 2013. Disponível em [doi: 10.3389/fpsyg.2013.00222](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2013.00222).
- Cruz, M. e Ribeiro, G. (2009) "Por uma Didáctica de Línguas Estrangeiras no 1º Ciclo do Ensino Básico". *Revista Saber e Educar: Caderno Ensino de Línguas na Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico* 14 (2009): 1-5.
- Cruz, V., e Fonseca, V. D. (2002). *Educação Cognitiva e aprendizagem*. Porto: Porto Editora.
- Cruz, V. (2014) Desenvolvimento cognitivo e aprendizagem da matemática. *Análise Psicológica* (2014), 1 (XXXII): (pp. 127 – 132). Disponível em [Doi: 10.14417/ap.839](https://doi.org/10.14417/ap.839).

- Elliot, J. (1991). *Action research for educational change. Developing Teachers & Teaching 5*. Paperback – 1. Reprint.
- Freire, P. (2001). "Carta de Paulo Freire aos Professores", *Estudos Avançados* 15(42): Retirada do livro *Professora sim, tia não. Carta a quem ousa ensinar*. Editora Olho D'Água. 10ª Edição. (pp. 27 – 38).
- Giroux, H. A. (1997) *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Halimah, L., Arifin, R.R.M., Yuliatiningsih M. S., Abdillah, F. e Sutíni, A. (2020). *Storytelling through "Wayang Golek" puppet show: Pratical ways in incorporating character education in early childhood'* Cogent Education. 7:1.
- McMillan, J. H. (1996). *Educational research: Fundamentals for the consumer* (2nd Ed). New York: HarperCollins.
- Morais, J. (1997). *A Arte de Ler. Psicologia Cognitiva da Leitura*. Lisboa. Edições Cosmos.
- Murphey, T. (1992). *Music & Song*. Oxford: Oxford University Press.
- Pardal, L. A. e Correia, E. (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal.
- Patton, M. Q. (1990). *Qualitative Evaluation and Research Methods* (2nd Ed.). Newbury Park, CA: Sage.
- Pinto, C., F e Soares, H., (2012) "Using children's literature in ELT A story-based approach". *Sensos* 4/Vol. II. N. 2.
- Pinto, A. C. (2001). "Memória, cognição e educação: Implicações mútuas". [In B. Detry e F. Simas (Eds.), *Educação, cognição e desenvolvimento: Textos de psicologia educacional para formação de professores* (pp. 17.54). Lisboa: Edinova]. Faculdade de Psicologia e de C. da Educação. Universidade do Porto. 2001, pp. 1 – 17.
- Pinheiro, A. e Silva, T. (2017) "Robot confidente: brincar aos valores na infância". Artigo *Sensos-e* | Vol.VI – n. 2 |2019|. disponível em [DOI 10.34630/sensos -e. v6i2.34](https://doi.org/10.34630/sensos-e.v6i2.34).

- Pinho, C. P. L. (2021) *A música no desenvolvimento cognitivo*. Pós-Graduação em Educação Especial: Inclusão, Desenvolvimento e Aprendizagens. Orientada pela Professora Doutora Mariely Lima. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.
- Shin, J. K. (2017) "Get up and Sing! Get up and Move! Using Songs and Movement with Young Learners of English". *English Teaching Forum*. pp. 14–25. United States.
- Silva, A. I. C. F. (2011) *O Ensino do Inglês no 1ºCiclo do Ensino Básico: metodologias de ensino e aprendizagem. A importância do jogo na construção do conhecimento*. Tese de Mestrado apresentada à Universidade de Évora para obtenção de grau de mestre em Ciências de Educação – Supervisão Pedagógica.
- Sprinthall, N. A. e Sprinthall, R. C. (1993) *Psicologia da Educação: uma abordagem desenvolvimentista*. Editora McGraw-Hill de Portugal, L. da. Amadora.
- Valença, M. M e Tostes, A. P. B. (2019) *O Storytelling como ferramenta de aprendizado ativo*. Ver. Carta Inter., Belo Horizonte, V.14, n. 2. pp. 221–243.
- Vargas, M. E. R. (2015) "Music as a resource to develop cognition". AAVV (2015) *Procedia – Social and Behavioral Sciences* 174 (2015). pp. 2989 – 2994.
- Wright, A. e Maley, A. (s/d). *Storytelling with children. Resource Books for Teachers*. Oxford.
- Zachariadis, C. B. C. (2008). *A canção popular autêntica aplicada ao processo de ensino-aprendizagem da língua alemã como língua estrangeira*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Línguas e Literatura Alemã do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras. São Paulo.

ANEXO – Questionário aos alunos do 3º e 4ºanos

Quais as atividades que preferes para aprender Inglês?

Fichas de trabalho.

Músicas e coreografia.

Usar o manual.

Leitura de histórias dinamizadas pela professora.

Realização de jogos.

Achas que as músicas e as histórias são importantes para aprender Inglês?

Sim, muito.

Sim, bastante.

Sim, pouco.

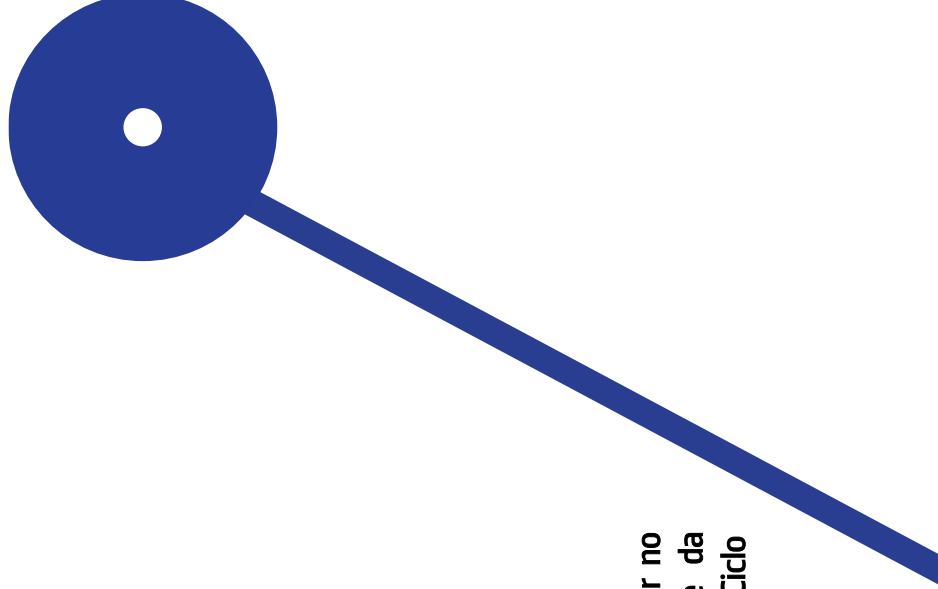
Não, não acho importante.

Qual foi a história que mais gostaste de ouvir nas aulas de Inglês?

Qual foi a música que mais gostaste de cantar nas aulas de Inglês?

Como te sentiste ao ouvir e cantar as músicas e as histórias durante essas aulas?

Obrigada! 😊



As histórias e as músicas como auxiliar no desenvolvimento das aprendizagens e da sensibilidade ao Inglês das crianças do 1º Ciclo

Cláudia Patrícia Ieal de Pinho